



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE**  
**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES**  
**UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA PORTUGUESA**

**JANÁRIA CANUTO MARTINS**

**O JOGO COM FOCO NA GRAMÁTICA: TRABALHANDO COM A REGÊNCIA  
NOMINAL E VERBAL NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2021**

**JANÁRIA CANUTO MARTINS**

**O JOGO COM FOCO NA GRAMÁTICA: TRABALHANDO COM A REGÊNCIA  
NOMINAL E VERBAL NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

**Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Nazareth de Lima Arrais**

**CAJAZEIRAS - PB**

**2021**

M386j Martins, Janária Canuto.  
O jogo com foco na gramática: trabalhando com a regência nominal e verbal no 9º ano do ensino fundamental / Janária Canuto Martins. - Cajazeiras, 2021.  
61f. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profª. Dra. Maria Nazareth de Lima Arrais.  
Monografia (Licenciatura em Letras - Língua Portuguesa)  
UFCG/CFP, 2021.

1. Gramática. 2. Jogos de regência. 3. Gramática e ensino. 4. Regência verbal e nominal. 5. Jogos. I. Lima Arrais, Maria Nazareth de. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

BS/CFP/UFCG CDU – 81'36

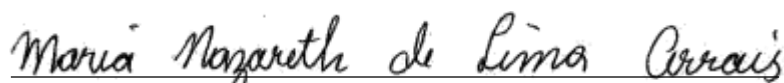
**JANÁRIA CANUTO MARTINS**

**O JOGO COM FOCO NA GRAMÁTICA: TRABALHANDO COM A REGÊNCIA  
NOMINAL E VERBAL NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

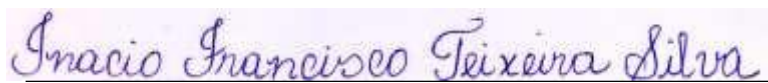
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado à coordenação do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande – *Campus* de Cajazeiras - como requisito de avaliação para obtenção do título de licenciado em Letras.

Aprovado em: 01/10/2021.

Banca Examinadora:



**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Nazareth de Lima Arrais**  
(UAL/CFP/UFCG - Orientadora)



**Prof. Me. Inácio Francisco Teixeira Silva**  
(PPGL/ UERN - Examinador 1)



**Prof.<sup>a</sup> Ma. Adriana Moreira de Souza Corrêa**

(UAL/CFP/UFCG - Examinador 2)

*O jogo constitui uma preparação do jovem para  
as tarefas sérias que mais tarde a vida exigirá*  
(HUINZIGA, 2000, p. 4).

Ao meu pai e à minha mãe que são a base da minha vida. Aos meus irmãos pelo apoio e ajuda. A minha família e amigos pela força e motivação diária.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por me conceder saúde em meio aos dias turbulentos em que estamos vivenciando; paciência para trilhar esse percurso acadêmico; sabedoria nos momentos de decisões e por toda proteção recebida até aqui.

Aos meus pais Ana Canuto Martins e José Martins de Souza, pelo amor incondicional e pelas orações diárias.

A minha orientadora, Maria Nazareth de Lima Arrais, por todos os ensinamentos e paciência para a realização deste trabalho e por ser para mim um exemplo de ser humano e de profissional.

A professora da disciplina de TCC, Erlane Aguiar Feitosa de Freitas, que contribuiu para a realização deste trabalho, auxiliando no que fosse preciso.

Aos professores, Marcílio Garcia de Queiroga e Daniel Soares Dantas, por me proporcionar momentos de muita aprendizagem no programa da Residência Pedagógica. Partilhando conhecimentos e orientando nos planejamentos das aulas.

A todos os professores que passaram pela minha vida até aqui, tanto os da educação básica quanto aos da graduação. Ensinando-me a ser responsável e incentivando a trilhar novos caminhos para ampliar os conhecimentos.

Aos meus irmãos Anderson, Alberlam, Algerlan, Janaina e Jailda que fazem parte das minhas lutas e estão comigo a todo momento.

Aos meus primos, em especial a Rogério Araújo que sempre esteve disposto a me ajudar no que fosse preciso no que diz respeito às dificuldades tecnológicas.

A instituição da UFCG pelo espaço e acolhimento e a todos os componentes, funcionários que ajudam a torná-la um ambiente mais favorável aos estudantes.

Aos meus amigos, em especial a Ayane, Daianny, Tayná, Tatiana e Karla Renata que estiveram comigo nessa trajetória acadêmica me ajudando e incentivando a encarar os desafios propostos. Aos demais amigos que seria impossível mencionar aqui, saibam que sou grata por tudo e cada palavra de motivação.

Gratidão por todos os momentos.

## RESUMO

A gramática da língua sempre foi vista como difícil. Importante que, diante dessa realidade, busquemos estratégias e atrair os alunos para se engajarem com prazer nesse conhecimento. E para isso, temos disponível uma gama de jogos educativos ou mesmo adaptáveis à educação. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo propor um jogo de gramática, com ênfase na regência verbal e nominal. Para tanto, discutimos concepções gramaticais, destacando a regência verbal e nominal; debatemos estratégias de ensino de Língua portuguesa, com ênfase na competência linguística por meio de jogos na sala de aula; e elaboramos um jogo para estudar gramática, focalizando a regência verbal e nominal. A pesquisa está fundamentada nos aportes teóricos de Travaglia (2009); Lima (2011); Oliveira (2010); Antunes (2007); que juntos contribuem para estudos e reflexões acerca do ensino de gramática em diversas perspectivas, suas dificuldades e aplicabilidade em sala de aula. Além desses autores mencionados, temos Almeida Santos (2012, 2013); Almeida de Nunes (2007); Kishimoto (2007); Santos (1997) e Fardo (2013) que abordam assuntos relacionados aos jogos e gamificação inseridos no ensino e que favorecem um melhor desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos, além das discussões inseridas na BNCC (2018). Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. Como resultado da pesquisa, construímos um jogo de gramática, sendo este uma adaptação de um jogo de dominó, destinado às turmas do 9º ano do Ensino Fundamental.

**Palavras-chave:** jogos; gramática; ensino; aprendizagem.



## ABSTRACT

A language's grammar has always been seen as difficult. It is important that, given that reality, we need strategies to attract students to engage themselves with that knowledge with pleasure. And for that, we have a range of educational or even adaptable to education games. In this sense, this work aims to propose a grammar game, with emphasis on Portuguese verbal and nominal regency. For that, we discuss grammatical rules, highlighting the Portuguese verbal and nominal regency; we debate Portuguese teaching strategies, with emphasis on linguistic competence through classroom games and we developed a game to study grammar, focusing on Portuguese verbal and nominal regency. This research is based on the theoretical contributions of Travaglia (2009); Lima (2011); Oliveira (2010); Antunes (2007), which together contribute to studies and reflections on Portuguese grammar teaching in different perspectives, its difficulties and applicability in the classroom. In addition to mentioned authors, we also have some studies by Almeida Santos (2012, 2013); Almeida de Nunes (2007); Kishimoto (2007); Santos (1997) and Fardo (2013) that address issues related to games and gamification inserted in teaching and that favor a better development of students' skills and competences, in addition to the discussions included in the BNCC (2018). For the development of this research, the methodology used was bibliographical with a qualitative approach of an applied nature. As a result of this research, we developed a grammar game, which is an adaptation of a dominoes game, aimed at 9th grade Elementary School classes.

**Keywords:** games; grammar; teaching; learning.

## **LISTA DE FIGURAS**

Figura 1	- Exemplo de regência.....	28
Figura 2	- Atividade de regência verbal e nominal.....	29

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1	- Habilidades do eixo de análise linguística na BNCC.....	25
Quadro 2	- Habilidades do eixo de análise linguística na BNCC.....	25
Quadro 3	- Habilidades do eixo de análise linguística na BNCC.....	26

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BNCC	-	Base Nacional Comum Curricular
CFP	-	Centro de Formação de Professores
LP	-	Língua Portuguesa
LD	-	Livro Didático
TCC	-	Trabalho de Conclusão de Curso
UFCG	-	Universidade Federal de Campina Grande

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>1.1 Metodologia.....</b>	<b>16</b>
<b>2 GRAMÁTICA E ENSINO.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1 Concepções de Gramática.....</b>	<b>18</b>
<b>2.2 A BNCC e a Análise Linguística.....</b>	<b>23</b>
2.2.1 Regência: algumas considerações.....	26
<b>3 JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO.....</b>	<b>31</b>
<b>3.1 O Conceito de Jogos e Gamificação no Ensino.....</b>	<b>31</b>
<b>3.2 A Importância dos Jogos no Ensino de Gramática.....</b>	<b>33</b>
<b>4 PROPOSTA DE ENSINO: JOGOS DE REGÊNCIA NA SALA DE AULA.....</b>	<b>36</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>57</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>60</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os falantes da língua portuguesa (LP) possuem conhecimentos sobre a sua língua antes mesmo de frequentarem o ambiente escolar. Conseguimos perceber isso ao observar uma criança interagindo ou alguém que nunca frequentou a escola e que não teve acesso a outros saberes mais complexos sobre a gramática de sua língua, eles não falam nada por acaso ou sem intenção. Já outros, conseguem aprimorar ainda mais seus saberes internalizados, os conhecimentos de mundo com os linguísticos aprendidos no meio social e principalmente na escola. Isso contribui para um melhor desempenho da competência linguística do falante.

Nesse sentido, a escola é um dos locais responsáveis por adjuvar na organização e ampliação dos conhecimentos de mundo que os alunos trazem para a sala de aula. Na verdade, a escola é um meio de fazer com que os falantes da língua ampliem sua competência comunicativa. Por isso torna-se importante valorizar as diferentes formas de ensino, pois tanto os discentes quanto os docentes podem aprender todos os dias no que diz respeito a aprendizagem e o aperfeiçoamento humano.

A partir de algumas análises de livros didáticos (LD), notamos que os conteúdos de LP já têm suas propostas fixas de estudos, sendo usadas por diversas escolas e, no caso do estudo da gramática, não é diferente. Diante da relevância de aproximar o conhecimento escolar às vivências dos alunos, é fundamental que os docentes, a cada dia, busquem inovar as suas práticas em sala de aula, utilizando estratégias de ensinar gramática de variadas formas, uma delas é propondo um estudo lúdico.

Diante disso, acreditamos que uma das formas de aprender divertidamente é estudar gramática por meio de jogos. Ensinar o conteúdo de regência verbal e regência nominal utilizando os jogos faz com que os alunos se desvinculem da prática da memorização e vivenciem um processo ativo de construção do conhecimento. Estudar gramática por meio de jogos motiva-os a descobrir peculiaridades da língua, fazendo com que construam seu próprio conhecimento com a socialização e a contribuição dos colegas.

Sobre aprender português, Oliveira (2010, p. 103) afirma: “[...] não acredito que receitas prontas para professores de português funcionem.” Nesse pensamento, ressaltamos a importância de mudarmos algumas práticas docentes, principalmente em relação ao ensino de gramática. Os professores de LP precisam estar sempre em busca de novas estratégias de ensino, além do LD. Há diversas ferramentas educacionais que podem ser usadas em sala de aula, auxiliando nas atividades propostas com os conteúdos estudados.

Com base no exposto, elaboramos como problematização para esta pesquisa a seguinte pergunta: é possível trabalhar a regência verbal e nominal através de jogos? E, como complemento para esta questão, buscamos saber qual ou quais jogos podemos adaptar para contribuir na construção de saberes linguísticos, especificamente de regência verbal e nominal, e mesmo para momentos de diagnose desses saberes nos alunos.

Esta inquietação surgiu a partir de experiências em sala de aula, quando percebemos que trabalhar com regência no Ensino Fundamental não é uma tarefa simples. Com base nisso, a proposta desta pesquisa é estudar regência com um jogo. Isso porque acreditamos que seja possível estudar a gramática da língua, e aqui especificamos a regência verbal e nominal, por meio de jogos.

Nesse sentido, para saber quais jogos são ideais para o propósito, necessário se faz um levantamento de jogos de memória de longa duração com questões que propõem o uso do discurso seja oral ou escrito, jogos de desafios para resolução de situações discursivas, entre outras propostas.

Para solucionar a problematização levantada, traçamos como objetivo geral: propor um jogo de gramática, com ênfase na regência verbal e nominal. E como objetivos específicos: discutir concepções gramaticais, destacando a regência verbal e nominal; debater estratégias de ensino de Língua portuguesa, com ênfase na competência linguística por meio de jogos na sala de aula; elaborar um jogo para estudar gramática, focalizando a regência verbal e nominal.

Para atingir a meta estabelecida pelos objetivos, a pesquisa está fundamentada nos aportes teóricos de Travaglia (2009); Lima (2011); Oliveira (2010); Antunes (2007), que juntos contribuem para estudos e reflexões acerca do ensino de gramática em diversas perspectivas, suas dificuldades e aplicabilidade em sala de aula. Além desses autores mencionados, temos Almeida Santos (2012, 2013); Almeida de Nunes (2007); Kishimoto (2007); Santos (1997) e Fardo (2013) que abordam assuntos relacionados aos jogos e gamificação inseridos no ensino e que favorecem um melhor desenvolvimento das habilidades e competências dos alunos.

Para o desenvolvimento deste trabalho, a metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa e de natureza aplicada. A base teórica abarca aspectos do ensino de gramática, sendo colocado em pauta o ensino de regência verbal e nominal embasados em diversos trabalhos publicados, tendo como direção o processo contínuo das discussões deste trabalho, para que assim pudesse ser elaborado uma proposta para o ensino de gramática em sala de aula.

Nessa direção, a relevância desta pesquisa está em inserir discussões sobre algumas concepções gramaticais acerca do estudo de regência, pois é importante mencionar outros

pontos de vista sobre o ensino de gramática e não apenas o que dita haver gramática certa e gramática errada.

Outro ponto relevante da pesquisa está em propor um jogo que possa fazer parte das atividades e rotina escolar, e assim poder contribuir para uma melhor aprendizagem e participação dos alunos da educação básica, embora nossa pesquisa esteja pontualmente destinada ao 9º ano do Ensino Fundamental.

Sobretudo, esta proposta de pesquisa se justifica pelo fato de, com o jogo construído, oferecer subsídios aos docentes de língua portuguesa que já atuam, aos docentes em formação e aos que desejam refletir sobre os usos da língua em diferentes situações sociais, considerando que a regência recebe uma configuração específica em determinados casos.

O trabalho está dividido em cinco capítulos, sendo o primeiro a Introdução que apresenta o objeto de estudo, a problematização, os objetivos, a fundamentação teórica e a relevância do trabalho desenvolvido. Ao final do capítulo, temos a metodologia usada no desenvolvimento da pesquisa, evidenciando o caminho percorrido para atingir os objetivos.

No segundo capítulo, temos uma discussão sobre os conceitos de língua e linguagem à luz das reflexões de Saussure (2006), assim como reflexões a respeito das concepções de gramática de acordo com Travaglia (2009), utilizando exemplos de atividades que mostrem conteúdos de regência. Também apresenta a análise linguística segundo a Base Nacional Comum Curricular (2018) e sobre o funcionalismo na perspectiva de Neves (2018), seguindo com considerações sobre o ensino de regência verbal e nominal embasado nas reflexões de Lima (2011).

No terceiro capítulo, foi discutido sobre o conceito de jogo e de gamificação no ensino, embasado nas reflexões dos autores como Kishimoto (2007); Almeida Santos (2012, 2013); Almeida de Nunes (2007); Santos (1997) e Fardo (2013) que desenvolvem pesquisas relacionadas à área dos jogos inseridos na educação. Nesse espaço, pontuamos a importância que os jogos têm mostrado ter nas aulas, além de mencionar sobre os mais diversos jogos que podemos produzir ou adaptar ao ensino.

No quarto capítulo, foi proposto um jogo para trabalhar com o conteúdo de regência verbal e nominal brincando. Trata-se de um recurso elaborado com o objetivo de atrelar os conteúdos de regência estudados em sala de aula ao convívio dos alunos, envolvendo textos (gêneros diversos) de suas vivências e o jogo do dominó, ou seja, um jogo já existente e que é do conhecimento dos estudantes, mas adaptado com novas regras, de modo a ampliar o engajamento dos discentes no decorrer do desenvolvimento das atividades.

Por último, temos as Considerações finais. Nessa parte, reiteramos os achados e aprendizagens construídas em consonância com os objetivos e a metodologia aplicada. Além disso, esclarecemos a abertura do debate em outras posições, bem como aberturas para novas pesquisas.

## 1.1 Metodologia

Esta é uma pesquisa bibliográfica que tem como finalidade buscar em trabalhos já publicados, discussões científicas sobre o ensino de regência verbal e regência nominal. De acordo com Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa bibliográfica desenvolvida a partir de trabalhos publicados tem a finalidade de colocar o pesquisador em contato direto com o material sobre o tema da sua pesquisa e orienta o pesquisador à devida atenção para a veracidade dos dados obtidos na *Internet*.

A pesquisa bibliográfica desenvolvida é de natureza aplicada, pois sua finalidade está concentrada em discutir assuntos do interesse deste trabalho e trazer conhecimentos para serem aplicados na prática através de uma proposta de intervenção para o 9º ano do Ensino Fundamental. Desse modo, podemos afirmar isso quando Prodanov e Freitas (2013, p. 51) dizem que a pesquisa de natureza aplicada “[...] objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais”.

A abordagem é qualitativa, pois não tem a intenção de utilizar números, nem dados. A sua preocupação maior está em descrever sobre as diversas discussões acerca do conteúdo de regência verbal e nominal. Para Prodanov e Freitas (2013, p. 70), a pesquisa qualitativa “[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”. Ainda ressaltam que esse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa, pois preocupa-se mais com o processo do que com o produto.

A pesquisa iniciou com o levantamento bibliográfico de alguns autores que discutem aspectos sobre a língua, linguagem e concepções de gramática. Ao lado dessa discussão teórica, discorreremos sobre a análise linguística na BNCC. Ainda nesta etapa de redação da teoria, explanamos sobre como os jogos podem ser uma estratégia eficaz para o ensino de gramática.

Após todo o levantamento bibliográfico e análises das discussões obtidas, iniciou-se a adaptação de um jogo voltado ao ensino de gramática. Foi produzido um jogo de dominó para favorecer aos alunos aulas mais dinâmicas com o conteúdo de regência verbal e nominal,



produzidos com caixas de fósforos e atividades elaboradas no *word* e impressas para colocar nos envelopes numerados de acordo com as caixas (peças) do jogo (ver Capítulo 4).

## 2 GRAMÁTICA E ENSINO

Neste capítulo discutimos as concepções de gramáticas nas visões de autores da área como Antunes (2007); Travaglia (2009), com exemplos de atividades na perspectiva de algumas concepções, focalizando a regência verbal e nominal. Também discutimos sobre a língua e a linguagem na perspectiva de Saussure (2006), pois são fatores que estão incluídos no ensino de gramática e precisam ser analisados para que os docentes não tenham dificuldades no momento de elaborar estratégias eficazes para a aprendizagem dos alunos. Destacamos discussões sobre a análise linguística de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) e, ao final do capítulo, expomos algumas considerações a respeito desse ensino sobre regência verbal e regência nominal de acordo com Lima (2011).

### 2.1 Concepções de Gramática

Antes de iniciar a abordagem sobre as concepções de gramática, é importante fazer uma explanação sobre os aspectos constituintes da língua e da linguagem, tidas como elementos essenciais para a nossa comunicação. É através desses dois fatores que todos os falantes se comunicam, expressam seus sentimentos e opiniões sobre diversos assuntos. Mesmo sendo um assunto bastante discutido, língua e linguagem ainda são interpretadas e ensinadas de formas inadequadas por alguns professores.

Saussure (2006, p. 17) apresenta um conceito breve para a língua:

Mas o que é a língua? Para nós, ela não se confunde com a linguagem; é somente uma parte determinada, essencial dela, indubitavelmente. É, ao mesmo tempo, um produto social da faculdade de linguagem e um conjunto de convenções necessárias, adotadas pelo corpo social para permitir o exercício dessa faculdade nos indivíduos.

Nesse pensamento, podemos entender que a língua e a linguagem não podem ser confundidas pelos falantes e muito menos no contexto escolar e social, entretanto, é importante ressaltar que os dois elementos fundamentais para a nossa comunicação se complementam entre si, visto que é na linguagem que a língua se concretiza. A língua é social, ou seja, pertence ao coletivo, e é através dela que os indivíduos podem se comunicar e ser compreendidos por outros indivíduos de um determinado grupo social. Saussure (2006, p. 17) também apresenta um conceito para a linguagem:

[...] a linguagem é multiforme e heteróclita; o cavaleiro de diferentes domínios, ao mesmo tempo física, fisiológica e psíquica, ela pertence além disso ao domínio individual e ao domínio social; não se deixa classificar em nenhuma categoria de fatos humanos, pois não se sabe como inferir sua unidade.

Nessa perspectiva, podemos entender que a linguagem, diferentemente da língua, adentra diferentes lugares e múltiplos elementos no que diz respeito a nossa comunicação, pertencendo não só ao social, mas ao individual de cada falante. Conseguimos encontrá-la tanto em linguagens verbais quanto em linguagens não verbais, podendo estar presente em uma imagem, um sinal, um olhar e, no contexto da sala de aula, onde os alunos utilizam-se da fala e de outros meios para se comunicar.

Outra questão pertinente é entender que o ensino de língua não pode ser confundido com o ensino de gramática, não é dominar a norma culta para saber a língua. Antunes (2007, p. 22) afirma que “a língua é muito mais que isso tudo. É parte de nós mesmos, de nossa identidade cultural, histórica, social.” Não se ensina a língua, ela faz parte da identidade cultural de cada indivíduo. Todos os falantes ao começarem a ter os seus primeiros contatos com a sua língua materna, já mostram ter conhecimentos sobre ela, assim como apresentam uma gramática internalizada sobre a sua língua, aprimorando os seus conhecimentos na escola e na sociedade em que vivem.

É importante frisar que a gramática não é apenas regras, seu conceito abrange múltiplas realidades. Antunes (2007, p. 25) diz que “[...] quando as pessoas falam em gramática, desconhecem que podem estar falando não de uma coisa só, mas de coisas bem diferentes.” A autora nos chama atenção para compreendermos que a gramática não é uma única coisa, não é isso ou aquilo, pode-se falar das regras, podemos falar sobre gramática em outras perspectivas de estudo como a abordagem gerativa, a abordagem estruturalista ou a própria gramática normativa, podemos utilizá-la em vários pontos que adentre ao seu interesse de estudo.

Oliveira (2010, p. 233), também afirma que “gramática é um termo polissêmico e, por isso, devemos ter cuidado com os significados que legitimamos ao escrevermos textos sobre o ensino de gramática.” O autor também defende a ideia de que a gramática abrange vários sentidos. É importante que o professor de LP compreenda essas distinções e busque ampliar suas concepções sobre o ensino de gramática, o que faz com que os alunos fiquem confortáveis e motivados para participar das aulas.

Oliveira (2010, p. 33) afirma que “[...] muitos professores elegem as formas que constam nas gramáticas normativas para serem ensinadas em sala de aula, as quais são apresentadas como as únicas formas corretas de escrever e de falar português.” Importante

ressaltar que diante das diversas possibilidades de ensino, alguns professores de LP apresentam dificuldades de inserir recursos e procedimentos didáticos que contribuam para a construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, reiteramos a necessidade de mudarmos tais pensamentos em relação ao ensino de gramática, principalmente os professores de LP que precisam refletir sobre as suas práticas em sala de aula, para que possam perceber que o ensino é muito mais do que se prender a nomenclatura e ao LD, na verdade eles precisam pensar em estratégias mais eficazes para garantir um bom desempenho dos seus alunos.

Para isso, é importante que o professor de LP tenha conhecimentos sobre as diversas concepções de gramática. Neste trabalho, pontuamos algumas concepções de gramática apresentadas por Travaglia (2009), com exemplos de atividades, ressaltando que o ensino de língua muita das vezes é determinado pela concepção de gramática que o professor tem. Travaglia (2009, p. 30) diz que:

Ao desenvolver o ensino de língua materna e trabalhar especificamente com o ensino de gramática, é conveniente ter sempre em mente que há vários tipos de gramática e que o trabalho com cada um desses tipos pode resultar em trabalhos (atividades) completamente distintos em sala de aula para o atendimento de objetivos bem diversos.

O autor esclarece que há vários tipos de gramática e que ao escolher um determinado tipo para trabalhar em sala de aula, mesmo que a gramática normativa seja a mais utilizada, as atividades podem apresentar resultados diferentes. Nesse caso, os objetivos tendem a ser diferentes, pois os conteúdos poderão ser ensinados em outra perspectiva de estudo que não havia sido trabalhada anteriormente, mas que o aluno pode desenvolver muitas habilidades e competências, assim como a compreensão dos conteúdos para a sua vida em sociedade.

Travaglia (2009, p. 31) explica que “a gramática normativa é mais uma espécie de lei que regula o uso da língua em uma sociedade.” Nessa perspectiva, podemos compreender que essa concepção padroniza os nossos usos da língua, demarcando que existe apenas uma única forma certa de falar e escrever, enfatizando uma norma culta e prestigiada no meio social. Vejamos a partir de um exemplo de atividade sobre regência verbal e nominal que podemos encontrar embasada nessa concepção normativa.

De acordo com a norma-padrão, assinale adequadamente as opções a seguir:

- a. João namora com Maria
- b. João namora mais Maria
- c. João namora Maria

Notamos que a questão pede uma resposta que enfatiza qual a forma certa de falar ou escrever. Diante disso, podemos entender que a questão deixa de lado as outras formas de uso da regência do verbo *namorar*, o que leva os alunos a memorizarem verbos e padronizarem as suas formas de falarem ou escreverem. *Namorar* é um verbo que, hoje, usamos com ou sem preposição. Não se exige mais que o falante o empregue apenas sem a preposição. Além de não compreenderem a sua função na sociedade, deixando-os desmotivados a estudar, esse conteúdo, se não for aplicado nas suas vivências sociais, pode não gerar a aprendizagem esperada.

Há uma segunda concepção que é a gramática descritiva. Travaglia (2009, p. 32) diz que “[...] a gramática descritiva trabalha com qualquer variedade da língua e não apenas com a variedade culta e dá preferência para a forma oral desta variedade.” Nessa perspectiva, entendemos que diferentemente da concepção normativa, a descritiva não determina o certo ou errado nas utilizações da língua, mas se preocupa em analisar a língua no seu uso concreto de realização. Vejamos o exemplo a seguir.

Diante das opções a seguir, aponte quais são as formas mais utilizadas pelos falantes nos diversos contextos sociais.

- a. João namora com Maria
- b. João namora mais Maria
- c. João namora Maria

Notamos que o objetivo da atividade proposta não está em dizer qual o uso certo como vimos na gramática normativa, mas esclarecer que a língua varia de acordo com a situação, ou seja, a língua passa a ser analisada pelo uso dos falantes nos contextos de uso e não tem intenção de padronizar a forma de falar dos indivíduos. Assim, o professor irá analisar as formas que os alunos conhecem em relação ao conteúdo, para que ele possa articular estratégias de explicar sobre esses usos na sociedade em situações formais e informais. Com isso, os alunos poderão entender o porquê de as pessoas usarem outras formas e quais serão as mais exigidas na sociedade.

Uma terceira concepção é a gramática internalizada ou competência linguística internalizada do falante. De acordo com Travaglia (2009, p. 29) “nessa concepção de gramática não há erro linguístico, mas a inadequação da variedade linguística utilizada em uma determinada situação de interação comunicativa [...]”. Nesse pensamento, podemos entender que essa concepção enfatiza o saber que o falante possui sobre a sua língua materna e utiliza em suas vivências, mesmo não se dando conta das inadequações, pois são conhecimentos adquiridos a partir dos seus primeiros contatos com a língua. Vejamos um exemplo:

Das opções a seguir, qual delas vocês mais utilizam no convívio familiar e social?

- a. João namora com Maria
- b. João namora mais Maria
- c. João namora Maria

A questão proposta acima objetiva verificar quais conhecimentos que os alunos já têm sobre o conteúdo em estudo, ou seja, os conhecimentos internalizados que os falantes da língua têm a partir dos seus convívios familiares e sociais. Outro exemplo que podemos citar é sobre as crianças que em suas fases iniciais tendem a assimilar as palavras através de outras que eles escutam, o que para a gramática normativa seria erro, para essa concepção não é, os usos da língua são analisados em outra perspectiva.

Além desses três tipos de gramáticas citadas, Travaglia (2009) aborda outras concepções de gramática que o autor enfatiza que o critério delas está ligado à explicitação da estrutura e do mecanismo de funcionamento da língua. Dentre elas está a gramática implícita que é a mesma da anterior: competência linguística internalizada do falante, ou seja, o falante possui esse conhecimento, mas não tem consciência desse saber sobre os aspectos da sua língua. Nisso, algumas atividades trabalham com a ideia de explorar esses conhecimentos que já temos através de questionamentos, como veremos a seguir.

Diante das alternativas a seguir, analise quais delas podem apresentar duplo sentido, de acordo com o seu conhecimento.

- a. João namora com Maria
- b. João namora mais Maria
- c. João namora Maria

Na atividade acima, podemos perceber que o seu propósito é familiarizar o conteúdo de regência com os conhecimentos que os alunos já têm sobre a língua e não estão conscientes desses saberes. Ao pedir aos alunos que analisem as frases e digam quais delas podem apresentar outros sentidos, favorece a ampliação dos conhecimentos implícitos internalizados aos conhecimentos explícitos. Então, a partir do momento em que os alunos conseguem encontrar diferentes sentidos presentes nas frases, eles podem perceber que já possuíam esse conhecimento antes mesmo de frequentarem o ambiente escolar.

A concepção de gramática explícita ou teórica é representada por todos os estudos linguísticos que buscam explicar a estrutura, constituição e funcionamento da língua. Travaglia (2009, p. 33) explica que “assim todas as gramáticas normativas e descritivas são gramáticas explícitas ou teóricas [...]”. Diante disso, podemos compreender que essa concepção de gramática objetiva estudar a língua abordando os seus aspectos constituintes. Vejamos um exemplo dessa concepção.

Nas frases a seguir, utilizando-se dos conhecimentos que vocês possuem sobre os significados que as preposições podem promover em uma frase, digam qual delas apresenta um sentido mais próximo do qual desejamos pronunciar.

- a. João namora com Maria
- b. João namora mais Maria
- c. João namora Maria

Vejamos que nessa atividade proposta, pressupõe que já sabemos os conhecimentos que os alunos já têm sobre o conteúdo, ou seja, os conhecimentos implícitos. Entretanto, propomos que eles analisem a estrutura e constituição das frases diante das preposições existentes em algumas, em que o seu sentido tende a mudar. Assim, os estudantes poderão trabalhar seus conhecimentos explícitos aprendidos na escola com a ajuda dos seus conhecimentos implícitos. Com isso, podemos observar como os discentes compreendem a estrutura da língua, fazendo reflexões sobre ela. Diante dessas discussões sobre algumas concepções, notamos que é necessário que haja atividades que possibilitem aos alunos a refletirem, a fim de analisar o que eles já compreendem e conhecem sobre a sua língua.

No tópico a seguir, é abordado sobre o eixo da análise linguística na BNCC (BRASIL, 2018), sendo colocado alguns exemplos de habilidades a serem desenvolvidas nesse eixo, fazendo destaque para o trabalho da gramática em uma mesma perspectiva de ensino contextualizado aos usos dos alunos na sociedade.

## **2.2 A BNCC e a Análise Linguística**

A BNCC é um documento que apresenta normas, possuindo uma estrutura de modo a explicar as competências que devem ser desenvolvidas ao longo da trajetória da educação básica, seguindo um modelo progressivo das etapas de construção de conhecimentos e habilidades que os alunos devem desenvolver ao longo de sua caminhada educacional, assegurando esses direitos à aprendizagem e ao desenvolvimento dos estudantes. Além disso, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 8) engloba outras ações no âmbito da Educação Básica, como podemos perceber adiante.

[...] a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação.

Vejamus que a BNCC (BRASIL, 2018) se apropria da organização não só aos assuntos referidos às etapas da educação básica dos estudantes, mas também contribui com outras ações que possam beneficiar o conjunto coletivo do ambiente escolar, como ações referentes à formação dos professores em âmbitos federais, estaduais e municipais, aos conteúdos e avaliações que são elaborados para os alunos na escola, além de discutir assuntos referentes aos locais de ensino, ou seja, a melhoria do ambiente escolar de uma forma geral.

No documento, podemos observar a organização em cada etapa da educação básica, principalmente da distribuição dos componentes curriculares. No que diz respeito ao ensino de LP, a BNCC (BRASIL, 2018) enfatiza que o ensino precisa continuar sendo contextualizado, centrado nos textos e nos gêneros textuais, em que a língua esteja engajada no uso social. Contudo, é importante ressaltar que houve muitas mudanças nos suportes de uso da linguagem considerando-se os avanços tecnológicos.

A gramática abordada na BNCC (BRASIL, 2018), mais especificamente, sobre análise linguística, eixo importante dos estudos de língua portuguesa, nessa versão aparece acompanhada da palavra semiótica (gramática e sentido), envolvem estratégias que procuram analisar e avaliar as leituras e produções de textos orais, escritos e multissemióticos, das materialidades do texto, seja na forma de composição dos textos determinado pelos gêneros ou pela situação de produção. Vejamos um trecho inserido da BNCC (BRASIL, 2018, p. 81) que ressalta o que foi mencionado acima.

Os conhecimentos grafofônicos, ortográficos, lexicais, morfológicos, sintáticos, textuais, discursivos, sociolinguísticos e semióticos que operam nas análises linguísticas e semióticas necessárias à compreensão e à produção de linguagens estarão, concomitantemente, sendo construídos durante o Ensino Fundamental. Assim, as práticas de leitura/escuta e de produção de textos orais, escritos e multissemióticos oportunizam situações de reflexão sobre a língua e as linguagens de uma forma geral [...].

Nota-se que a gramática ressaltada aqui tende a avaliar todo o processo de uso da língua que, envolvendo aspectos de análise linguística e dos sentidos que ela possibilita, estarão em conjunto no desenvolvimento da aprendizagem. É importante ressaltar que os conteúdos gramaticais, aqui discutidos, estão ancorados na perspectiva funcionalista, tendo por base entender o funcionamento da língua.

Segundo Neves (2018, p. 15), o funcionalismo é "uma teoria da organização gramatical das línguas naturais que procura integrar-se a uma teoria global de interação social." Assim podemos entender que a gramática não pode ser apenas vista pelo ângulo do conjunto de regras



aleatórias, mas como parte do ensino de língua que está centrada na construção de sentidos. A BNCC (BRASIL, 2018) aborda algumas habilidades no eixo da análise linguística como destacamos a seguir:

**Quadro 1 - Habilidades do Eixo de Análise Linguística na BNCC**

(EF69LP12)<sup>1</sup> Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/redesign (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc.

Fonte: BRASIL (2018, p. 145).

As habilidades abordadas pela BNCC (BRASIL, 2018) no quadro acima, referente ao eixo de análise linguística, estão relacionadas aos diferentes conhecimentos que ajudam aos alunos a desenvolverem suas competências. Nesse caso, as habilidades mencionadas buscam realizar um trabalho no qual haja reflexão sobre a língua em busca da compreensão de sentidos, análise dos textos e articulação discursiva utilizada nesse processo. Além dessas habilidades mencionadas, podemos ver a seguir outros exemplos.

**Quadro 2 - Habilidades do Eixo de Análise Linguística na BNCC**

(EF69LP13)<sup>2</sup> Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social. (EF69LP14)<sup>3</sup> Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.

Fonte: BRASIL (2018, p. 145).

Aqui, podemos observar que as habilidades abordadas pela BNCC (BRASIL, 2018), nesse eixo, procuram desenvolver meios que contribuam aos alunos a participarem de assuntos relacionados ao coletivo, ao conjunto entre as pessoas do seu grupo social: perguntar, desenvolver seu senso crítico direcionado a assuntos importantes, sendo necessário, para isso, tornar-se um indivíduo pesquisador e, assim, poder compartilhar informações responsáveis para os demais ao seu redor.

<sup>1</sup> Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Componente curricular: Língua portuguesa, habilidade 12.

<sup>2</sup> Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Componente curricular: Língua portuguesa, habilidade 13.

<sup>3</sup> Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Componente curricular: Língua portuguesa, habilidade 14.

Como forma de ressaltar ainda mais sobre as habilidades, temos a seguir um último quadro com mais exemplos.

**Quadro 3 - Habilidades do Eixo de Análise Linguística na BNCC**

(EF69LP16)<sup>4</sup> Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso X blocos noticiosos hipertextuais e hipermediáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

Fonte: BRASIL (2018, p. 145).

Das habilidades abordadas acima, podemos perceber que se faz necessário não só o conhecimento desses textos, no caso os jornalísticos, mas as análises dos seus componentes e das suas funções sociais, tais como os objetivos propostos em cada texto, fazendo-se necessário explorar todos os aspectos textuais e multimodais, colocando os alunos para participar ativamente dessas práticas. Fica nítida a importância de trabalhar a língua com o foco no uso para um melhor desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos nas suas práticas na sociedade, assim a utilização de diversos gêneros em sala de aula torna-se algo indispensável para garantir um bom desempenho dos estudantes e indivíduos sociais.

Após apresentar a análise linguística com base na BNCC (BRASIL, 2018), adiante, veremos algumas considerações sobre o conteúdo de regência verbal e nominal, ressaltando pontos positivos em algumas atividades do LD, assim como atividades que podem ser melhoradas a partir do estudo com regência.

### 2.2.1 Regência: algumas considerações

Os conteúdos de regência verbal e regência nominal, assunto deste trabalho, são colocados como fatores que podem influenciar na nossa forma de falar, escrever e entender os significados que muitos verbos podem nos confundir. São conteúdos ensinados nas escolas baseados em algumas regras. Os alunos aprendem o conteúdo através da memorização de curto prazo, o que dificulta uma aprendizagem mais positiva perante as práticas sociais. Diante disso, torna-se importante que a escola trabalhe com estratégias mais eficazes que envolvam os alunos

<sup>4</sup> Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Componente curricular: Língua portuguesa, habilidade 16.

nas atividades, fazendo com que eles compreendam a função e a importância do conteúdo para a vida em sociedade.

Muitos aspectos tornam-se essenciais para esse estudo, como a atenção ao uso, especialmente de regras que estão obsoletas porque os usuários da língua já atualizaram o uso sem permissão de uma prescrição. Para facilitar o estudo sobre regência verbal e nominal, é importante mencionar sobre complementos verbais e nominais para que a compreensão se torne mais clara sobre a regência dos verbos e dos substantivos (os adjetivos ou advérbios). Para Lima (2011, p. 296) “complemento nominal é o termo que integra a significação transitiva do núcleo substantivo (e, às vezes, do adjetivo e do advérbio, os quais, então, se equiparam ao substantivo na sintaxe de regência.)” Já os complementos verbais podem ser o objeto direto e o objeto indireto, com ou sem preposição.

Lima (2011, p. 231) afirma que “preposições são palavras que subordinam um termo da frase a outro – o que vale dizer que tornam o segundo dependente do primeiro.” Nos estudos de regência sobre a visão da gramática normativa, temos a preposição como um elemento primordial para entendermos qual se encaixa perfeitamente no sentido que o verbo ou o nome querem expressar. Muitos alunos aparentam ter muita dificuldade no momento de escolher qual preposição colocar na frase, o estudo da regência verbal e nominal requer muita atenção para não deixar lacunas na aprendizagem dos discentes.

Vejamos, por exemplo, em “Maria necessita de apoio financeiro”, que o termo regente é um verbo (necessita) e que o termo regido ou complemento verbal é (de apoio financeiro), nesse caso sendo um objeto indireto. O verbo é quem determina se há ou não uma preposição depois dele. É importante enfatizar que, quando se trata da língua em uso, muitas dessas determinações verbais estão sufocadas pelo poder da fala. É o caso, por exemplo, do verbo “namorar”. Trata-se de um verbo que não agrega a ele uma preposição, no entanto, já não dizemos “Carlos namora Maria”, mas “Carlos namora “com” Maria”.

Ao lado da regência verbal, também falamos de uma regência nominal. Vejamos, por exemplo, “Maria tem necessidade de apoio financeiro”. O termo regente agora é um nome (necessidade) e o termo regido ou complemento nominal é (de apoio financeiro). Assim como alguns verbos determinam a existência ou não de uma preposição, os nomes também se comportam dessa forma.

Diante disso, é importante que o professor tenha conhecimentos sobre o conteúdo e saiba articular ao ensino de uma forma compreensível ao discurso dos alunos, deixando de lado a ideia de conceitos prontos e memorização da regência dos verbos, pois além dessa forma de explicar esse conteúdo em sala de aula, podemos ter outras, seja utilizando textos para reforçar

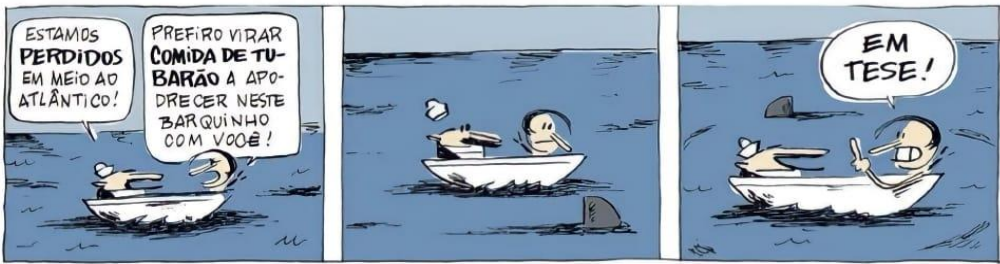
a ideia de que não, necessariamente, precisa-se decorar os verbos para entender a questão dos termos regentes e regidos em cada oração.

O estudo de regência é importante na escola à medida que é ensinada de forma a agregar novas experiências de usos da língua, novas formas e ampliação dos discursos nos diversos contextos sociais, porém é necessário que haja um certo cuidado ao mediar tais informações, pois os alunos podem passar a não saber respeitar as variações ou mesmo achar que fala errado, tornando-se preconceituosos com os que não têm os mesmos conhecimentos, portanto, se esse conteúdo for ensinado apenas para responder questões ou decorar verbos, passa a ser visto como algo inútil na vida de quem entra em contato com tal conhecimento. Diante disso, esse ensino pode trazer experiências positivas ou negativas para a aprendizagem como quaisquer outros. Vejamos a seguir um exemplo.

Figura 1 - Exemplo de regência

**SEMÂNTICA E DISCURSO**

Lê a tira a seguir:



(Folha de S. Paulo, 13/4/2014.)

- O 1º quadrinho mostra duas personagens vivendo uma situação de risco. Observe a linguagem que elas utilizam.
  - A regência do verbo **preferir** está de acordo com a norma-padrão? *Sim.*
  - De que modo esse verbo costuma ser normalmente empregado pela população ou em situações de comunicação informais?  
*Em situações normais de comunicação, as pessoas diriam, em nosso país, "Prefiro virar comida de tubarão do que apodrecer [...]".*
- No 1º quadrinho, uma das personagens diz: "Estamos perdidos em meio ao Atlântico!".
  - O emprego da locução prepositiva **em meio a** está de acordo com a norma-padrão? *Sim.*
  - Como ficaria essa frase se, em vez de **o Atlântico**, tivéssemos **as ondas**?  
*"Estamos perdidos em meio às ondas", com acento indicador de crase.*
  - O registro linguístico usado pelas personagens em sua fala tende ao culto formal ou ao culto informal? *Tende ao culto formal.*
  - Esse registro é compatível com a situação que as personagens estão vivendo? Por quê?  
*Resposta pessoal.*  
*Professor: Abra a discussão com a classe. Até que ponto as pessoas, numa situação de risco, fazem questão de usar a língua seguindo o rigor da norma-padrão?*

Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 226).

Na atividade da FIGURA 1, podemos perceber que, embora tenha rastros da gramática normativa, o próprio LD aborda situações que proporcionam aos alunos visões mais diferentes do que apenas decorar verbos. Na letra b da questão 1, podemos observar que a questão do livro considera as situações de comunicação que os alunos têm fora do contexto escolar,

evidenciando um ponto positivo na proposta da atividade, até mesmo na própria resposta do livro do professor.

O que não colocaríamos em uma atividade de análise linguística é o termo norma-padrão. Considerando que não há norma padrão, mas níveis de formalidade e informalidade. Dizer norma-padrão, para nossa compreensão, é dizer que há um modelo a ser seguido, algo a ser imitado, o que não é verdade, uma vez que há situações adequadas de uso.

A seguir um exemplo de exploração da regência que, a nosso ver, poderia ser melhorada:


**Figura 2** - Atividade de regência verbal e nominal

**A língua em foco**

**SINTAXE DE REGÊNCIA – REGÊNCIA VERBAL E NOMINAL**

**CONSTRUINDO O CONCEITO**

Leia este anúncio:



(31ª Anuário do Clube de Criação de São Paulo.)

- No enunciado principal do anúncio, uma palavra foi suprimida.
  - Levante hipóteses: O que essa palavra nomeia? Nomeia uma planta ou uma árvore da floresta.
  - Por que essa palavra foi suprimida? Para dar ideia de que, com a destruição da floresta, não há como conhecer essa planta.
- O Greenpeace é uma entidade ecológica internacional. Ao lado do logotipo da entidade, lemos a frase “As queimadas não destroem só as florestas”. Deduza:
  - O que mais as queimadas destroem? Destroem também todas as possibilidades de pesquisas científicas que a floresta pode proporcionar.
  - Qual é a finalidade principal do anúncio? Denunciar as queimadas de florestas e estimular a preservação do meio ambiente como um todo.
- Na língua portuguesa, há palavras que exigem a presença de outras palavras. No anúncio, por exemplo, ao verbo **encontrar**, ligam-se dois termos: um sem preposição e outro com preposição.
  - Quais são esses termos? sem preposição: possível cura; com preposição: na raiz do...
  - Que função sintática eles desempenham? objeto direto e adjunto adverbial de lugar, respectivamente
- Ao substantivo **cura** também se liga um termo, que representa o alvo da ação curativa.
  - Qual é esse termo? para o Alzheimer
  - Qual é a sua função sintática? complemento nominal

Fonte: Cereja e Magalhães (2015, p. 219).

Nessa atividade FIGURA 2, não restam dúvidas de que a compreensão textual está muito bem explorada, o que sentimos falta é de uma articulação confortável para o trabalho com a regência, ou seja, articulação das práticas escolares às suas práticas sociais. O que percebemos é uma exploração forçada de regência na terceira e quarta questão, quando se pergunta a função sintática. O que poderia ser feito no lugar desse tipo de pergunta seria, por exemplo, “O que determina ou não o uso da preposição?” para, na discussão entender que o verbo tem o poder de determinar ou não este uso, fato que acontece também com os nomes.

Diante do que foi discutido à luz do ensino de LP abordado pela BNCC (BRASIL, 2018) e da perspectiva funcionalista, podemos ressaltar a importância de atrelar os conteúdos ensinados na escola aos usos da língua nos mais diversos contextos. É de suma importância que o ensino em sala de aula esteja sendo trabalhado de forma contextualizada, principalmente às vivências dos alunos, para que eles possam entender a finalidade dessa aprendizagem fora do contexto escolar.

Após concluirmos essa base teórica sobre gramática e ensino, no capítulo a seguir pontuamos sobre o conceito de jogos, ludicidade e de gamificação no ensino.

### **3 JOGOS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO**

Neste capítulo abordamos os conceitos de jogos, ludicidade e aspectos sobre a gamificação inserida no ensino, assim como a importância dos jogos no ensino de gramática, embasados na visão de Kishimoto (2007); Santos (1997); Almeida Santos (2012, 2013); Almeida de Nunes (2007) e Fardo (2013) que discutem sobre a inserção dessas ferramentas na educação em prol da aprendizagem, evidenciando que não se remete apenas a ideia de diversão, mas a ideia de engajar os alunos nas atividades.

#### **3.1 O Conceito de Jogos e Gamificação no Ensino**

Sempre é importante valorizar as diferentes formas de linguagens passíveis de contribuição para a construção da aprendizagem, pois os alunos estão cada vez mais inseridos nesse amplo espaço que a linguagem tem se manifestado, alcançando novos modos de ver as coisas e engajando-os em novas experiências. Assim, podemos mudar as velhas práticas e inserir novas estratégias no ensino. A inserção dos jogos na aprendizagem, por exemplo, são exemplos de novas linguagens, novas formas de interação e aprimoramento dos conhecimentos dos estudantes em sala de aula.

Segundo Kishimoto (2007), os jogos são atividades lúdicas em que as crianças e até mesmo os adultos participam como situação de engajamento social, tendo um tempo, espaço determinado e regras. Diante disso, podemos compreender que os jogos, apesar de estarem incluídos em um momento de brincadeira, apresentam critérios rigorosos que devem ser levados a sério, principalmente quando são inseridos em atividades escolares.

Além de não se tratar apenas de diversão e de não existir uma série exata para incluirmos os jogos na aprendizagem, incluir os jogos na educação pode proporcionar momentos de muitos conhecimentos e socializações com os colegas. No entanto, é necessário que sejam inseridos com responsabilidade para que cada objetivo seja alcançado de acordo com determinada turma. Sobre os aspectos lúdicos, Santos (1997, p. 12) pontua informações sobre a ludicidade inserida nos jogos.

A ludicidade é uma necessidade do ser humano em qualquer idade e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, facilita os

processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

De acordo com a autora, a ludicidade que está presente nos jogos educativos pode ser utilizada em diferentes idades e séries. O lúdico colabora no desenvolvimento de diversos fatores para aprendizagem, não apenas no sentido coletivo, mas também no desenvolvimento pessoal, pois ajuda a desenvolver uma melhor comunicação e ampliação dos conhecimentos. Além de favorecer o engajamento dos alunos nas atividades propostas em sala de aula, ajuda-os a se socializarem com os colegas, respeitando as regras e buscando uma convivência mais harmoniosa entre a turma. Para Kishimoto (2007), os jogos por si só não conseguem uma aprendizagem eficaz, mas funciona como uma estratégia de motivação e pode contribuir para a facilitação da aprendizagem.

Os professores de LP, desenvolvendo suas estratégias de ensino, tendem a elaborar ideias diante de algum conteúdo ou adaptar uma ideia existente. Da mesma forma não é diferente na elaboração dos jogos para a educação. Os jogos de memória, por exemplo, podem ser adaptados ao ensino, sofrendo alterações de acordo com o objetivo que se deseja alcançar. Através dele, podemos desenvolver muitas habilidades como concentração, raciocínio rápido, além de favorecer a socialização entre os colegas, pois o jogo envolve mais de um participante.

Podemos perceber que há muitos tipos de jogos e que eles possibilitam momentos de diversão, descontração, além de ser uma ótima ferramenta pedagógica, ajudando os alunos em muitos aspectos do seu desenvolvimento. No entanto, é importante ressaltar que o jogo lúdico só pode ser considerado uma atividade pedagógica se além do divertimento, ele tiver objetivos a serem alcançados. Nisso, Almeida de Nunes (2007, p. 20) pontua que “o *lúdico*, propriamente dito, é a ação, a dinâmica de como se joga ou de como se brinca”. Na atividade pedagógica, é necessário que a forma de jogar e brincar vá além do teor lúdico de apenas se divertir, é importante ser desafiador para os alunos no processo de construção de conhecimento.

Como podemos perceber os jogos podem e devem ser inseridos na educação, sejam eles produzidos ou adaptados pelos professores, sendo atualmente muito utilizado pelos profissionais no ensino. Com isso, novos ramos de estudos sobre os jogos vão surgindo e trazendo consigo novidades para essa área, uma delas é a gamificação que aborda a ideia de incluir nas atividades pedagógicas a lógica do jogo. Por ser um tema novo, muitos autores discutem o seu conceito e a sua função diante dos lugares que a gamificação vem se adentrando.

A gamificação é um termo que vem sendo utilizado em diversas áreas, sendo aqui ressaltado sua inclusão no ensino. Segundo Fardo (2013, p. 13), a gamificação constitui-se “[...]no uso de elementos, estratégias e pensamentos dos games fora do contexto de um game,



com a finalidade de contribuir para a resolução de algum problema”. Nessa perspectiva, a gamificação abrange estratégias que envolvem jogos a fim de motivar os alunos a participarem das atividades em sala de aula, sejam eles virtuais ou não, desmistificando a ideia da diversão, trazendo os jogos para a realidade dos alunos e tornando-os parte do processo do desenvolvimento e da aprendizagem deles.

Se pararmos para perceber, o termo jogos tem sido mais utilizado no ensino do que o próprio termo de gamificação. Isso ocorre em razão de o termo gamificação ter origem no universo de jogos virtuais, no entanto, o que hoje é comum em vários espaços. Isso mostra o avanço dos estudos realizados nessa área. De acordo com Fardo (2013, p. 18),

[...]um aluno entra na escola no primeiro nível, o mais básico (jardim de infância ou maternal), e a partir desse ponto começa a avançar para outros níveis mais difíceis, um por ano. Se falhar em algum deles, tem a chance de repetir, mas repete uma grande parte do processo (geralmente um ano inteiro). Para poder avançar nos níveis, precisa obter certa quantidade de pontos (notas) em um número determinado de desafios (provas e testes escolares). Após cada teste, o aluno recebe o feedback do seu desempenho (quando o professor corrige aprova e retorna o resultado ao aluno).

O autor destaca que a própria rotina escolar é fundamentada na ideia de um jogo que se repete a cada ano. Assuntos que muitas das vezes nos passam despercebidos, por isso a importância que os professores e o conjunto escolar têm em refletirem sobre suas práticas. Assim como as formas repetitivas de ensinar conteúdos que muitos professores continuam a ter, tornando os alunos desmotivados e desgastados com a rotina, o mesmo desgaste tende a se repetir em um ambiente escolar onde nada muda, tudo se repete e nada acrescenta na vida do estudante.

Se temos novas formas de se comunicar na sociedade, novos meios tecnológicos e novas formas de ampliar as estratégias de ensino, por que não usar isso em favor da educação, já que os alunos estão cada vez mais inseridos nessas inovações da atualidade? Por que não mudar a rotina escolar que há muito tempo se mantém estável, utilizando materiais já inclusos na vida dos estudantes, por exemplo, os jogos? No tópico a seguir, através dos questionamentos feitos, seguimos discutindo sobre os jogos como ferramenta importante para ser inserida nas aulas de gramática.

### **3.2 A Importância dos Jogos no Ensino de Gramática**

Como já é do nosso conhecimento, o ensino de LP é marcado por uma visão tradicional que transmite a ideia de que não é fácil aprender gramática, fazendo com que os alunos se afastem das aulas e não queiram aprender os conteúdos. Diante das modificações e inovações no ensino, os jogos têm sido incluídos pelos professores de LP como uma estratégia importante para amenizar as situações de desinteresse, engajando os alunos nas diversas atividades de conteúdos estudados com o auxílio dos jogos propostos em sala de aula. Almeida Santos (2013, p. 9) enfatiza que:

Todo professor gostaria que seus alunos estivessem atentos durante as aulas, as suas explicações, sem dúvida!! Pois é, isso pode ser possível, se essa aula for dinâmica. Uma forma diferente e que dá resultado é trabalhar com atividades que exijam participação efetiva do aluno. Foi a partir dessa reflexão que comecei a criar jogos para usá-los nas aulas de português.

Notamos que a autora fala com firmeza quando ressalta que dinamizar as aulas pode atrair a atenção dos alunos nas explicações em sala de aula, facilitando ao professor a ter uma aula mais prazerosa e, conseqüentemente, conseguir a participação do aluno nas discussões sobre os conteúdos, pois sabemos que não é algo tão simples e fácil de alcançar. Requer estratégias e uma delas pode ser os jogos nas aulas de português, como a própria autora pontua em suas reflexões.

Assim, compreendemos que os jogos contribuem significativamente para a aprendizagem, além de fazer parte do convívio dos alunos, são ótimos aliados ao ensino de gramática, pois ajudam a motivar os estudantes a participarem das aulas, além de ajudar no fortalecimento contínuo dos processos de desenvolvimentos que cada pessoa passa no uso da linguagem em diversos contextos. O jogo, nas aulas de gramática, pode funcionar como uma metalinguagem positiva no sentido de que são sequências de regras sobre percursos e atitudes que trabalham regras da língua.

A utilização de atividades diferentes em sala de aula, no caso os jogos, segundo Almeida Santos (2012) pode despertar os alunos a exercer atividades que estão adormecidas, envolvendo atividade de leitura, de produção de textos e reflexões acerca da escrita (ortografia). A autora ainda ressalta que os jogos na aula de LP tendem a melhorar os vínculos com os demais colegas, pois a maioria dos jogos são trabalhados em equipe. Notamos que incluir os jogos na disciplina de LP pode tornar a aula e a sala em um ambiente mais prazeroso, atraindo a turma para uma socialização com os colegas e o professor.

É importante ressaltar que dinamizar as aulas de gramática não implica retirar as regras e muito menos tornar a aula em um momento sem sentido, mas incluir outra forma de ensinar

os conteúdos, utilizando outra estratégia em favor da aprendizagem, buscando ampliar esse universo do ensino a realidade dos alunos. Nisso, Almeida Santos (2013, p. 9) nos diz que “[...] para se propor um jogo em sala de aula é necessário que se coloquem as regras”. Nesse pensamento, cabe ao professor traçar as regras que precisarão estar aliadas a seus objetivos na busca por resultados significativos no ensino.

Vejamos que é de suma importância que o professor desenvolva e possibilite esses momentos aos seus alunos, para que possam se envolver nesse amplo espaço que o conhecimento compartilhado pode proporcionar, retirando a ideia de que o professor é o que fala e os estudantes são os que escutam. Assim, incluir os jogos na educação podem gerar mudanças significativas no ensino, principalmente no ensino de gramática, agregando experiências novas e mudando alguns pensamentos tradicionais que podem estar na mente dos discentes em relação aos conteúdos de gramática, como por exemplo, o método de decorar regras gramaticais.

E tratando-se da regência, o jogo é sempre bem-vindo, uma vez que, quando esse conteúdo é trabalhado, colocam-se apenas alguns exemplos e depois entrega-se uma lista de verbos ou nomes sem contexto, o que dificulta a compreensão da ideia de regência e, conseqüentemente, a compreensão em relação ao uso. Problematizar situações de uso da língua num contexto formal em relação ao informal, partindo sempre deste já que está mais próximo dos alunos, por meio de jogos, certamente vai contribuir para uma melhor reflexão das regras de uso de regência verbal e nominal em situações diversas.

Nessa direção, podemos usar os jogos para trabalhar esse conteúdo de regência em uma perspectiva de unir o ensino escolar ao contexto social dos alunos, seja ele formal ou informal, assim eles poderão ressignificar o pensamento de que jamais usarão os conteúdos estudados fora da sala de aula. Os textos, por exemplo, são ótimos recursos para usar com os jogos, principalmente os que estão na rotina de cada estudante, evidenciando o conteúdo estudado dentro de cada texto, para que assim eles possam compreender a importância do uso desse conteúdo nos diversos contextos de suas vivências fora do ambiente escolar.

No capítulo a seguir, é apresentado uma proposta de ensino com o conteúdo de regência verbal e nominal, com o auxílio de um jogo e de textos (gêneros diversos), conforme foi exemplificado anteriormente. No entanto, é explicado de uma forma mais complexa, colocando passo a passo para a produção do jogo, assim como é pontuado as orientações para a realização do jogo em sala de aula.

#### **4 PROPOSTA DE ENSINO: JOGOS DE REGÊNCIA NA SALA DE AULA**

Este capítulo tem como propósito atender ao terceiro objetivo específico elaborado para esta investigação: elaborar um jogo para estudar gramática, focalizando a regência verbal e nominal. Nesse sentido, propõe uma adaptação de um jogo já existente do convívio dos alunos a uma atividade pedagógica ao ensino de gramática: o jogo do dominó.

A intenção é apresentar à comunidade de docentes em formação como também a dos profissionais já em atuação, um material técnico que possa servir de mais uma alternativa para o trabalho com gramática em sala de aula. Esclarecemos que o jogo foi elaborado com a possibilidade de ser usado no 9º ano, no entanto, o docente também pode adaptar a outros anos e a outros conteúdos.

As regras do jogo foram ampliadas juntamente com as regras do jogo proposto, visto que será trabalhado de uma forma mais complexa, utilizando-se de textos existentes no meio social, bastante presentes na vida dos alunos, tudo isso fundamentado nas discussões feitas na parte teórica deste trabalho.

A base teórica do conteúdo explorado no jogo é sobre regência verbal e nominal a partir de reflexões de Lima (2011) que explica os aspectos constituintes para o estudo de regência verbal e nominal na perspectiva normativa. Pontuando sobre os complementos verbais e nominais trabalhados nesse estudo, além de explicar sobre a preposição, tida como elemento fundamental para regência de alguns verbos e nomes. Ressaltamos que em alguns pontos do jogo há predominância da concepção da gramática descritiva, visto que algumas atividades pedem que os alunos analisem os usos da língua em sua realização concreta no convívio dos indivíduos.

Consideramos que este material é relevante porque pode auxiliar os alunos a entenderem melhor o conteúdo nos usos fora do contexto escolar, assim eles poderão observar os diversos textos a sua volta e ampliarem os seus conhecimentos; o professor nas atividades do conteúdo explicado em sala sobre regência verbal e nominal.

Organizamos a apresentação deste material na seguinte ordem: materiais usados para a confecção do jogo; passos para confeccionar o jogo com imagens das peças; passos para a numeração das peças e dos envelopes; atividades desenvolvidas com textos (gêneros diversos) para colocar nos envelopes; como jogar; e habilidades que podem ser desenvolvidas nas atividades propostas pelo jogo.

## PREPARANDO O JOGO

### **Materiais para a confecção do jogo:**

- 28 caixas de fósforos;
- 2 cartolinas pretas;
- 1 EVA branco;
- 1 tesoura;
- 1 cola;
- 28 envelopes pretos;
- 2 tabelas com a numeração de 1 a 28;
- 4 bandejas de isopor;
- Textos (gêneros diversos)

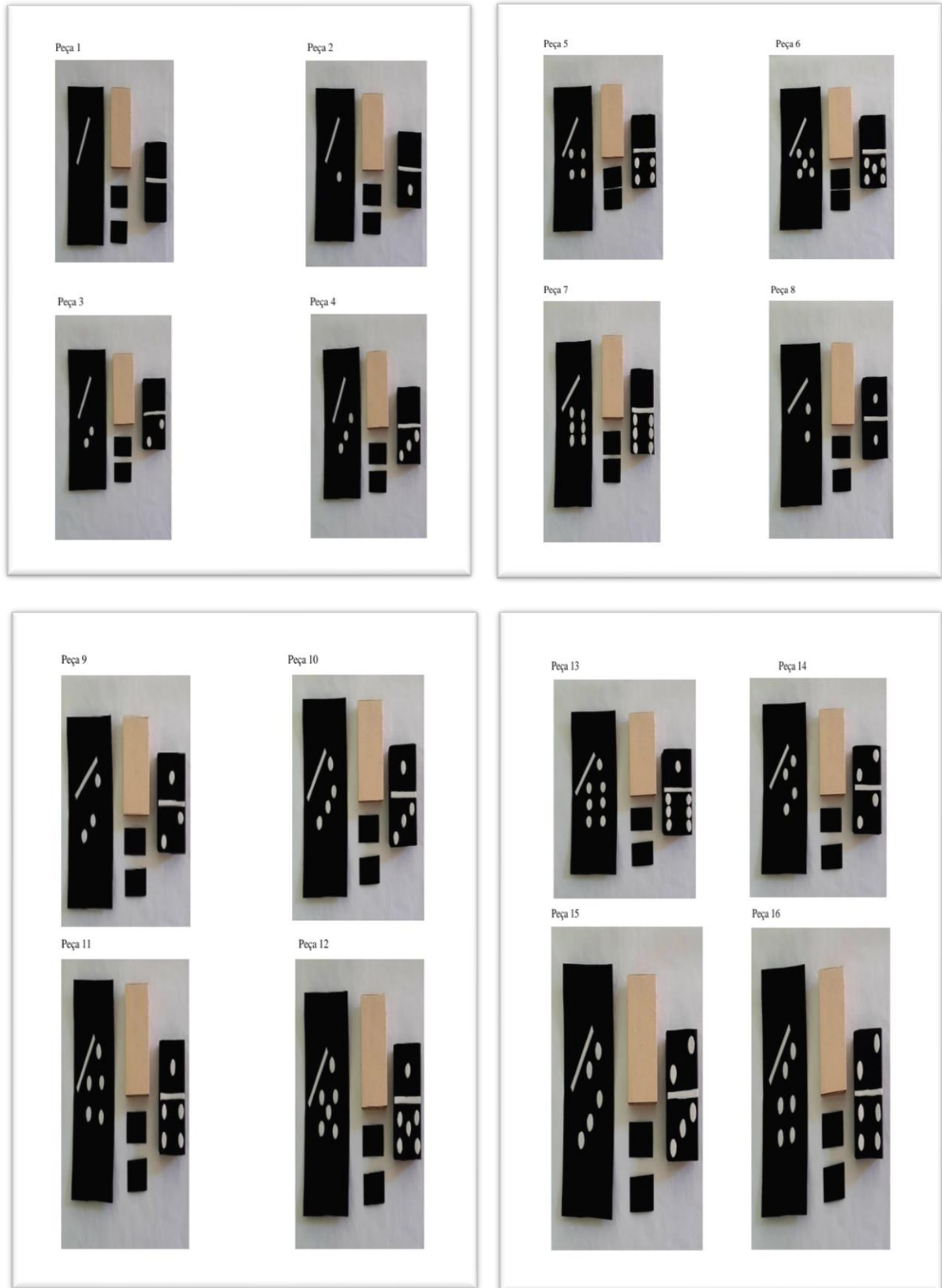
### **Como confeccionar o jogo:**

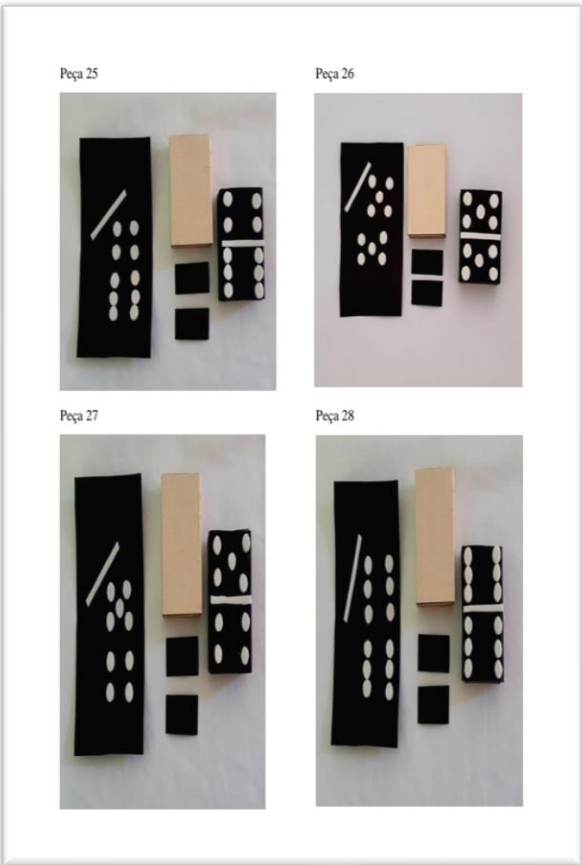
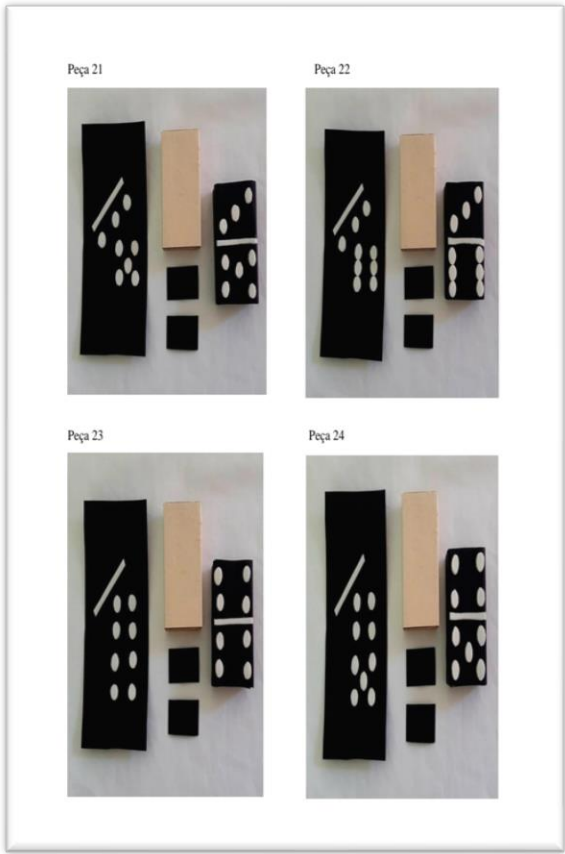
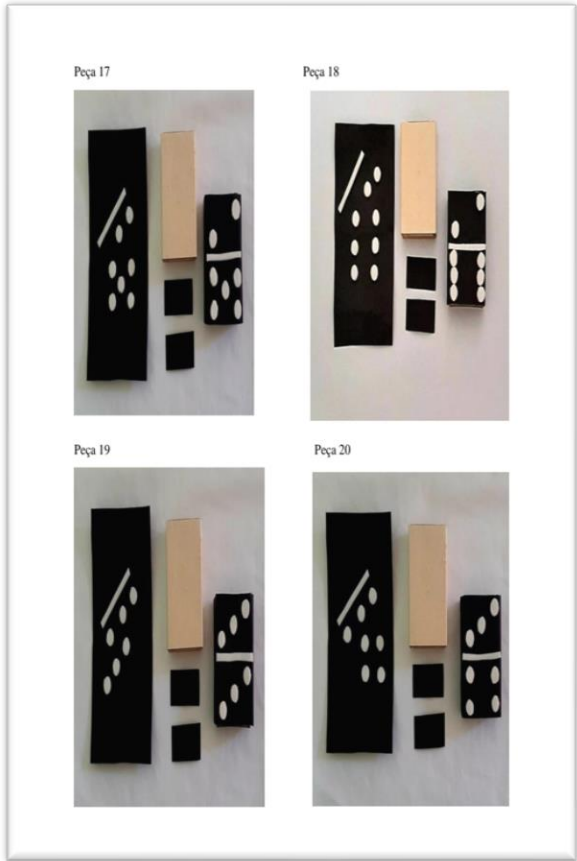
1 - Depois de selecionar todo o material indicado, utilizar as 28 caixas de fósforos, as cartolinas pretas e cola para cobrir as caixas e as suas laterais, deixando a abertura da caixa livre para a utilização dos números de 1 a 28 que estarão dentro de cada uma. Utilizar também o EVA branco para fazer as bolinhas que indicam a pontuação e o tracinho que separa as duas partes da peça, usando a tesoura para cortar e cola para colar cada bolinha e traço.

Vejamos a seguir um exemplo de como cada peça foi produzida, seguindo as orientações acima.

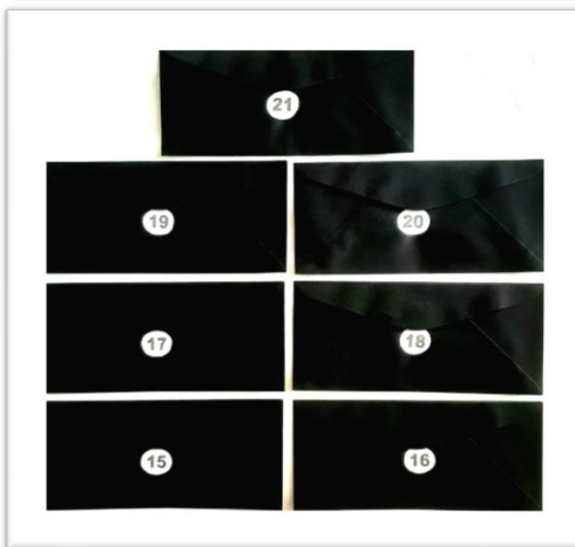
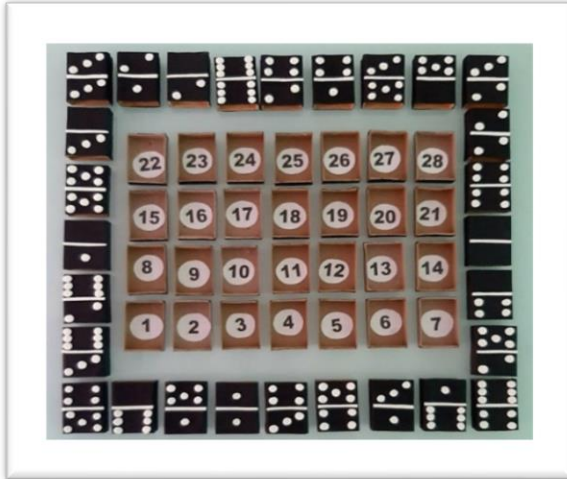


2 - Depois de produzir a primeira peça, segue o mesmo passo e modelo para a produção das outras. Vejamos a seguir as 28 peças produzidas, conforme as orientações e demonstração acima.



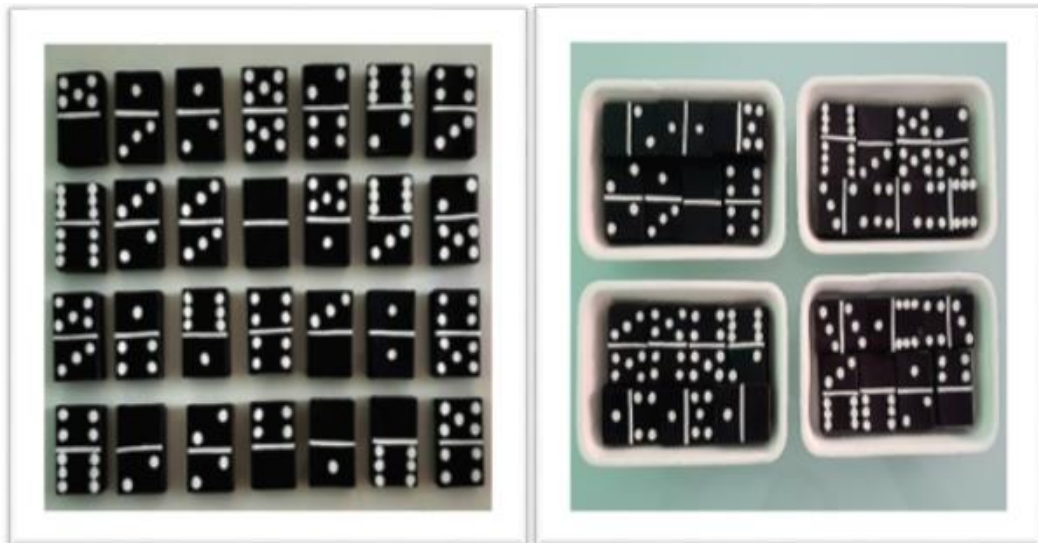


3 - Após a produção das peças, imprimir duas tabelas de números de 1 a 28 que serão recortados e colocados dentro de cada caixa (peça) e nos envelopes pretos, relacionando cada peça ao seu envelope correspondente. Vejamos a seguir.





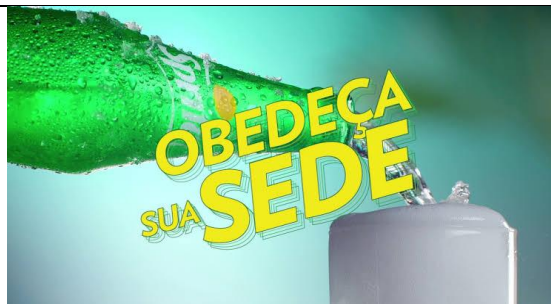
4 - Com as peças prontas e numeradas juntamente com os envelopes, reaproveitar quatro bandejas de isopor para os alunos colocarem as peças na hora do jogo. Vejamos nas imagens a seguir.



5 - Selecionar textos para elaborar atividades, incluindo o conteúdo de regência verbal e nominal para colocar nos envelopes. Não será colocado em todos os envelopes, alguns estarão sem atividade para que não fique tão cansativo para os alunos e eles possam ficar mais curiosos em relação às atividades.

Vejamos a seguir sugestões de atividades elaboradas para serem colocados em alguns envelopes.

Atividade: envelope 1<sup>5</sup>

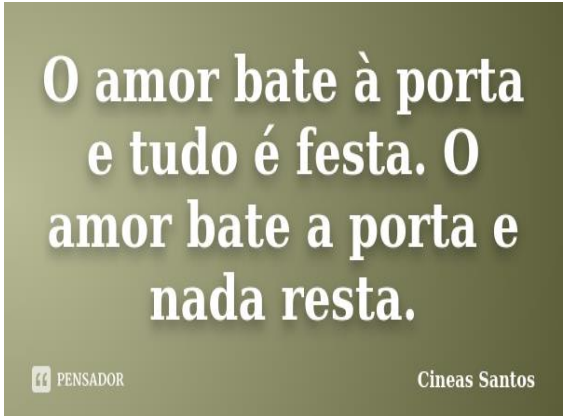


Questão 1:

Já é do nosso conhecimento que a propaganda é um gênero textual que circula em nosso meio social. Através da propaganda ao lado e de acordo com o conteúdo estudado, observem a frase e digam se a ausência da preposição *a* foi um desvio gramatical ou se foi proposital de quem elaborou, para dar mais ênfase ao produto da propaganda? Explique.

Resposta: espera-se que os alunos possam observar o texto e analisar qual a inadequação de acordo com o conteúdo estudado sobre regência do verbo *obedecer*, esclarecendo que há falta da preposição *a*, explicando de acordo com a sua compreensão por qual motivo a preposição não foi utilizada na propaganda, podendo ser uma estratégia ou apenas falta de conhecimento por parte de quem elaborou.

<sup>5</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=5WLhj8Kpy5E&ab\\_channel=Sprite](https://www.youtube.com/watch?v=5WLhj8Kpy5E&ab_channel=Sprite). Acesso em: 26 ago. 2021.

Atividade: envelope 2 <sup>6</sup>	Questão 2:
	<p>As poesias apresentam em sua estrutura uma combinação de palavras que são capazes de nos despertar diversas emoções. Pensando nisso, podemos refletir sobre os significados que as palavras podem expressar em sua composição. Nos estudos realizados sobre regência verbal, digam quais sentidos as expressões: <i>bate à porta</i> e <i>bate a porta</i>, podem apresentar nas frases. E expliquem o uso da crase em uma delas.</p>

Resposta: espera-se que os alunos possam observar os conteúdos estudados dentro da poesia e possam dizer que as duas expressões têm significados diferentes: bater à porta (um toque na porta); bater a porta (fechar a porta de forma violenta). Também é esperado que eles digam como é o uso da crase em uma delas, explicando que se trata da junção de um artigo e uma preposição *a*.

Atividade: envelope 3	
	Atividade em branco (passou a vez)

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTAzNjIzNA> . Acesso em: 30 ago. 2021.

Atividade: envelope 4<sup>7</sup>



Questão 4:

O *outdoor* é bastante utilizado no meio social. Observem a fala ressaltada no *outdoor*, e analisem a regência do verbo *preferir* empregado na frase, depois digam se ela pode demonstrar os usos da língua que os falantes costumam expressar em seu dia a dia, pontuando a forma que nos é orientado a falar e escrever de acordo com a escrita formal.

Resposta: espera-se que os alunos possam observar a fala inserida no *outdoor*, assim como a regência do verbo *preferir* estudado na aula para que digam se esses usos são frequentes em suas rotinas. Os alunos também devem explicar que a forma orientada de uso no contexto formal seria: “Eu prefiro uma cadeia cheia de bandidos a um cemitério cheio de inocentes.” Já que a regência do verbo *preferir*, *prefere* uma coisa à outra.

Atividade: envelope 5

Atividade em branco (passou a vez)

<sup>7</sup> Disponível em: [https://i2.wp.com/patosnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/10/22220037\\_1298641376908374\\_628773848643171714\\_o.jpg?w=1280&ssl=](https://i2.wp.com/patosnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/10/22220037_1298641376908374_628773848643171714_o.jpg?w=1280&ssl=). Acesso em: 24 ago. 2021.

Atividade: envelope 6<sup>8</sup>

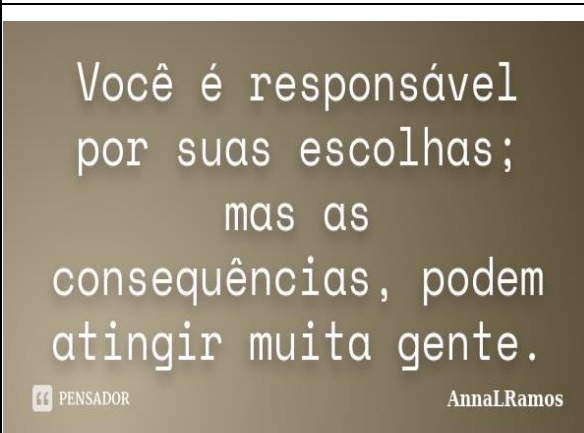


Questão 6:

A charge é bastante utilizada em jornais, revistas, tendo a finalidade de ilustrar por meio do humor, acontecimentos atuais. Podemos observar além da crítica presente na charge, o conteúdo estudado em sala de aula sobre regência nominal. Vamos observar? Agora expliquem quem complementa o nome *descaso* para sabermos sobre o que o autor da charge está criticando.

Resposta: espera-se que os alunos possam observar a crítica e o conteúdo dentro da charge, respondendo que o complemento nominal do nome *descaso* é: com o ensino público.

Atividade: envelope 7<sup>9</sup>



Questão 7:

De vez ou outra, estamos em busca de mensagens na *internet* para repostar ou mandar para alguém. O exemplo ao lado pode ser uma delas. No entanto, não notamos com frequência que os conteúdos estudados em sala de aula estão inseridos nesses pequenos textos. Vimos nos assuntos estudados sobre regência nominal que alguns substantivos, adjetivos ou advérbios pedem complemento, ligados por uma preposição ou não. Analisem a frase e digam a que nome a preposição “por” está se referindo?

Resposta: espera-se que os alunos possam perceber o conteúdo sobre regência nominal inserido nos textos que eles tanto usam e compartilham na *internet*. Depois digam que a preposição *por* está se referindo ao nome *responsável*, percebendo a importância do conteúdo para a interpretação dos textos.

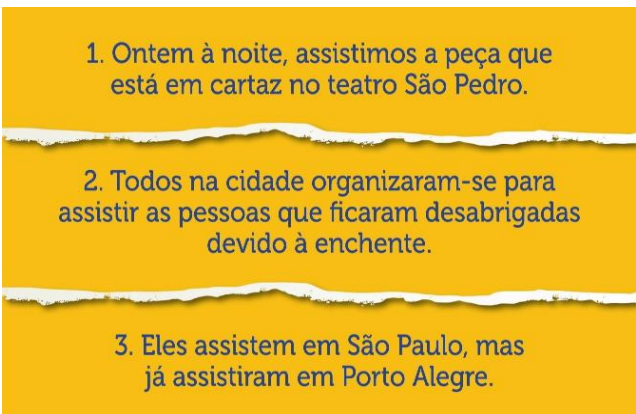
<sup>8</sup> Disponível em:

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000065/0000025205.gif>. Acesso em: 26 ago. 2021.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTQyNDYwOA>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Atividade: envelope 8	Atividade em branco (passou a vez)

Atividade: envelope 9	A equipe responderá a atividade da próxima equipe. Se acertar, será ponto para a equipe. Se não, os pontos serão da equipe que está com a atividade.


Atividade: envelope 10 <sup>10</sup>	Questão 10:
 <p>1. Ontem à noite, assistimos a peça que está em cartaz no teatro São Pedro.</p> <p>2. Todos na cidade organizaram-se para assistir as pessoas que ficaram desabrigadas devido à enchente.</p> <p>3. Eles assistem em São Paulo, mas já assistiram em Porto Alegre.</p>	<p>No nosso convívio social e familiar, é importante termos atenção às diversas frases que são expostas para os indivíduos daquele espaço, contendo informações importantes. Porém, algumas palavras apresentam diversos sentidos, como o verbo <i>assistir</i>. No exemplo ao lado, digam que sentido as três frases têm, ressaltando a importância do conteúdo sobre regência verbal para o uso desse verbo <i>assistir</i>.</p>

<p>Resposta: espera-se que os alunos percebam os diversos usos dessas expressões nas suas convivências sociais e familiares, respondendo que as três expressões apresentam diferenças: 1 (assistir ou ver a peça); 2 (acompanhar ou presenciar o acontecimento); 3 (residir ou morar em um determinado lugar), pontuando que o estudo sobre regência do verbo <i>assistir</i> é importante para não confundirmos o significado nos três usos mencionados na atividade.</p>
--

<sup>10</sup> Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/15523658>. Acesso em: 25 ago. 2021.

Atividade: envelope 11	Atividade em branco (passou a vez)

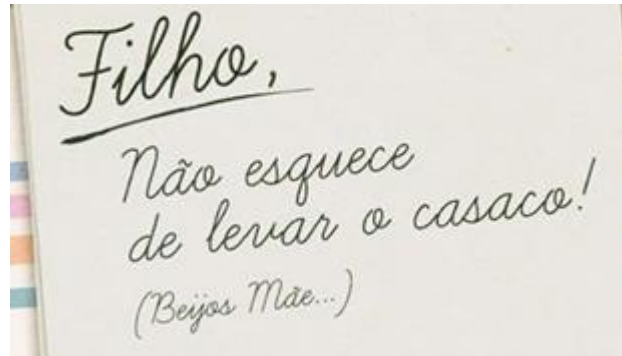
Atividade: envelope 12	Atividade: continuem a jogar mais uma peça.

Atividade: envelope 13 <sup>11</sup>	Questão 13:
	<p>Há muitos lugares onde podemos encontrar diversas placas como esta: no centro urbano, dentro de estabelecimentos, entre outros. Observem a frase da placa. Se a frase fosse apenas: “Fumar é prejudicial”, vocês se perguntariam: prejudicial a quê? Se sim, qual seria o complemento dessa pergunta? Lembre-se do conteúdo estudado sobre regência nominal que explica como os substantivos, adjetivos e advérbios se relacionam com seus complementos.</p>

<p>Resposta: espera-se que os alunos possam dar à devida atenção para esses tipos de placas que eles encontram por aí, evidenciando o conteúdo de regência estudado em sala de aula. Respondendo se sim ou não e dizendo que o complemento é: à saúde, mostrando a função dos complementos nominais para a compreensão das frases.</p>
--

<sup>11</sup> Disponível em: <https://loja.placasnaweb.com.br/placa-fumantes-fumar-prejudicial-saude>. Acesso em: 26 ago. 2021.

Atividade: envelope 14<sup>12</sup>



Questão 14:

Os bilhetes, embora sejam raros, ainda existem em nosso convívio familiar, profissional, como forma de registrar algum recado a alguém. Estudamos que o verbo *esquecer* pode ser seguido de preposição ou não, depende do sentido que se quer expressar. No bilhete ao lado, o verbo *esquecer* está seguido da preposição *de* para expressar que sentido na frase?

Resposta: espera-se que os alunos possam observar o conteúdo dentro do bilhete e respondam que o verbo esquecer está seguido de preposição para expressar que não se pode esquecer-se de algo, no caso da frase, não esquecer de levar o casaco.


Atividade: envelope 15

Atividade em branco (passou a vez)

<sup>12</sup> Disponível em: [https://1.bp.blogspot.com/\\_I6edosZ1to/X4MVSxEKdnl/AAAAAAAAAobU/aREryHCZFjETwzjzTR4zIVb-QsmGFnYXGgCLcBGAsYHQ/s309/1.png](https://1.bp.blogspot.com/_I6edosZ1to/X4MVSxEKdnl/AAAAAAAAAobU/aREryHCZFjETwzjzTR4zIVb-QsmGFnYXGgCLcBGAsYHQ/s309/1.png). Acesso em: 26 ago. 2021

Atividade: envelope 16	A equipe responderá a atividade da próxima equipe. Se acertar, será ponto para a equipe. Se não, os pontos serão da equipe que está com a atividade

Atividade: envelope 17	Joguem mais uma peça.


Atividade: envelope 18 <sup>13</sup>	<p>Questão 18:</p> <p>A bíblia faz parte da vida de muitas pessoas que, diariamente, costumam fazer leituras a fim de refletirem sobre os textos bíblicos. Porém, a forma como são escritos os textos é importante para a compreensão. De acordo com os estudos realizados sobre regência nominal, as preposições ajudam a compreender a mensagem do texto. Vejam que o substantivo <i>obediente</i> pede uma preposição <i>a</i>. Quem é seu complemento nesta frase? Explique a razão da crase.</p>
	

Resposta: espera-se que os alunos possam perceber o conteúdo sobre regência nos textos bíblicos e respondam que o complemento verbal é: palavra de Deus, sendo utilizada a crase pela junção de um artigo <i>a</i> e uma preposição <i>a</i> .
--

<sup>13</sup> Disponível em: <https://mvmportuguese.wordpress.com/tag/tiago-122/>. Acesso em: 27 ago. 2021.



Atividade: envelope 19	
	Atividade em branco (passou a vez)

Atividade: envelope 20 <sup>14</sup>	Questão 20:
	<p>Muitas frases são retiradas da <i>internet</i>, em que muitos utilizam para postar em suas redes sociais. Vocês já utilizaram esta frase em algum momento específico? Depois dos estudos realizados sobre regência verbal, especificamente sobre a regência do verbo <i>preferir</i>, como vocês escreveriam esta frase? acham que muda o sentido?</p>

Resposta: espera-se que os alunos possam observar o conteúdo sobre regência dentro da frase e dizer se já usaram em algum momento. Depois que eles digam que sabem usar a forma orientada no contexto formal: Ando preferindo ter paz a razão. E se para eles muda de sentido após a alteração da frase.

<sup>14</sup> Disponível em: <https://www.afrase.com.br/frases/8118-prefiro-paz>. Acesso em: de ago. 2021.

Atividade: envelope 21<sup>15</sup>



GONSALES, Fernando. *Niquei Náusea: minha mulher é uma galinha*. São Paulo: Devir, 2008. p. 13.

Questão 21:

As tirinhas contêm linguagem verbal e não verbal, facilitando ao leitor na compreensão do texto. No primeiro quadrinho, podemos encontrar um caso de regência verbal que não corresponde ao que estudamos sobre a regência do verbo *querer*. Como podemos analisar este uso? Vocês utilizariam essa expressão em linguagem formal?

Resposta: espera-se que os alunos possam observar o conteúdo dentro do gênero tirinha, assim como as inadequações presentes no quadrinho em relação ao verbo *querer*. Depois que eles digam que podemos usar no contexto informal, não sendo adequado usar em contextos formais. E se eles usariam a expressão em linguagem formal.

Atividade: envelope 22<sup>16</sup>



Questão 22:

Geralmente nos deparamos com essas placas em muitos ambientes, com o intuito de informar sobre os serviços disponíveis naquele local. De acordo com as explicações sobre o conteúdo de regência nominal, leiam as frases da placa e expliquem o uso do adjetivo *especialista*. Se fosse colocado apenas essa palavra, vocês entenderiam a informação? Quem seria seu complemento?

<sup>15</sup> Disponível em: <https://1.bp.blogspot.com/-Si69llFoWjM/VexFzt8LCMI/AAAAAAAAAJzc/LhaT-U8wjAo/s1600/digitalizar0005.jpg>. Acesso em: 27 ago. 2021.

<sup>16</sup> Disponível em: <https://rioletras.com/wp-content/gallery/placas-de-obra/placas-de-obra-017.JPG>. Acesso em: 28 ago. 2021.

Resposta: espera-se que os alunos respondam se o adjetivo *especialista* tem sentido sozinho, e digam que seu complemento é: em psicologia clínica, para que assim possam entender a informação por completa.

Atividade: envelope 23	Atividade em branco (passou a vez)

Atividade: envelope 24	Joguem mais uma peça.

Atividade: envelope 25<sup>17</sup>



Questão 25:

No nosso dia a dia, nos deparamos com situações que nos deixam muito tristes e que muitas das vezes não sabemos como lidar diante desse problema. Nisso, podemos notar que muitas pessoas costumam postar frases como essas ao lado falando sobre seus problemas diários. É importante termos cuidados diante de tanta exposição sobre a nossa vida pessoal. Vejamos que nos estudos realizados sobre regência verbal, vimos que não seria adequado usar a expressão: *Vou no banheiro*. Qual sentido essa frase pode ter? Como vocês reescreveriam essa frase?

Resposta: espera-se que os alunos respondam que a frase utilizada está usada de forma equivocada, apresentando um sentido contrário. Vou no banheiro (usar o banheiro de transporte) e saibam reescrever a forma mais adequada: Vou ao banheiro.

Atividade: envelope 26

Atividade em branco (passou a vez)

<sup>17</sup> Disponível em: <https://www.pensador.com/frase/MTQ1MDQ1MQ>. Acesso em: 31 ago. 2021.

Atividade: envelope 27<sup>18</sup>

Questão 27:

É normal encontrarmos esses avisos em frente às lojas ou publicadas na *internet*, com intuito de informar as pessoas interessadas na vaga do emprego. Vejam que eles pedem um vídeo para saberem se a pessoa está apta para preencher a vaga. Nos estudos de regência nominal, vimos que o adjetivo pede um complemento através de uma preposição. Nesse caso, quem será esse complemento da palavra *apto*?

Resposta: espera-se que os alunos possam perceber o conteúdo sobre regência nominal dentro do aviso. E respondam que o complemento de *apto* é: para essa vaga. Entendendo a importância desse conteúdo para a compreensão dos textos.

Atividade: envelope 28

Atividade em branco (passou a vez)

### Como jogar:

- Fazer quatro grupos de alunos, tendo cada uma um representante que irá jogar as peças.
- Feito isso, cada representante irá escolher as sete peças que estarão para baixo, sem saber a pontuação de cada uma e colocá-las na bandeja de isopor, já que as peças são maiores do que as que temos tradicionalmente no jogo do dominó e não tem como ficar com todas nas mãos.
- Seguindo as regras do jogo de dominó, o primeiro representante a iniciar o jogo é o que tiver a peça de seis em cada lado, a peça de pontuação 12. Nisso, o representante que

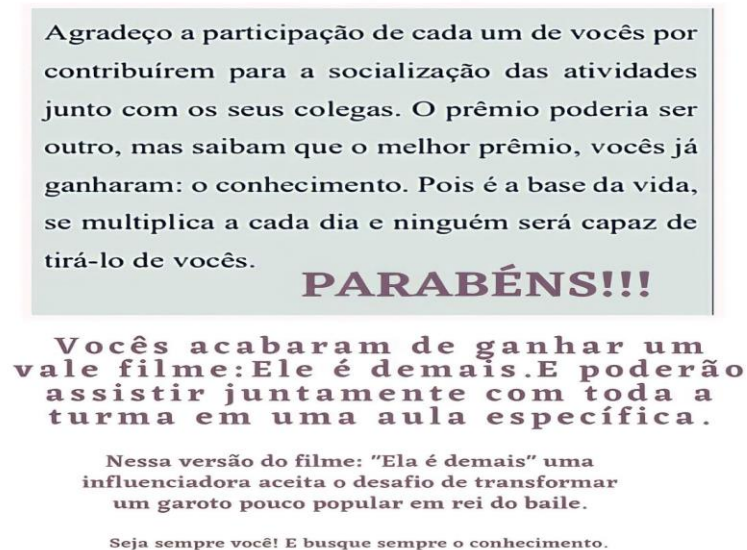
<sup>18</sup> Disponível em: <https://themosvagas.com.br/wp-content/uploads/2019/11/arte-de-vaga-ig-2-1.png>. Acesso em 27 ago. 2021.

estiver com a peça irá começar o jogo e responderá juntamente com a sua equipe a atividade que estará no envelope que corresponde ao número que está dentro da peça.

- Depois de iniciarem o jogo e responderem a primeira atividade, o jogo segue para a próxima equipe que irá fazer o mesmo percurso da anterior. Se não tiver a peça correspondente e nem atividade no envelope, passa a vez para a próxima equipe, e assim seguem o jogo.

Esse jogo pode se configurar como um momento de avaliação formativa, pois a partir das atividades e discussões das questões, o professor vai contribuindo juntamente com os alunos, principalmente nos momentos de dúvidas. Cardinet (1986, p. 14) conceitua a avaliação formativa como a avaliação que “[...] visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem.”

**Premiação:** Um cartão com uma mensagem de gratidão pelas participações e a premiação de um vale filme para toda a turma, feito com o aplicativo *Canva*.



## **Habilidades essenciais ao propósito do jogo:**

### **Habilidades linguísticas**

As atividades do jogo podem fazer com que os alunos desenvolvam habilidades de compreensão dos aspectos da língua, buscando sentidos e fazendo análises do conteúdo estudado dentro dos textos. Além disso, pode proporcionar o entendimento das funções dos textos na sociedade. Podemos encontrar essas habilidades na BNCC (2018) abordadas no eixo da análise linguística, ressaltadas no capítulo dois deste trabalho, nos quadros 1 e 3.

### **Habilidade de socialização**

O jogo pode ajudar a fortalecer os vínculos entre os alunos e o professor, ampliando o pensar coletivo de cada aluno através das trocas de conhecimentos, interações que acontecerão durante as atividades. Podemos encontrar essas habilidades na BNCC (2018) abordadas no eixo da análise linguística, ressaltadas no capítulo dois deste trabalho, no quadro 2.

### **Habilidades secundárias ao propósito do jogo:**

#### **Habilidades de atenção e participação.**

O jogo pode atrair a atenção dos alunos para as atividades propostas sobre o conteúdo em estudo, fazendo com eles participem das discussões em sala de aula e possam aprender juntos com os colegas.

#### **Habilidades de concentração:**

O jogo pode proporcionar aos alunos a terem mais concentração no momento das atividades para que eles possam ler melhor os textos (gêneros diversos) e possam perceber o conteúdo estudado inserido em cada um deles de uma forma mais positiva.

### REFERÊNCIAS DO JOGO

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Jogos nas aulas de Português: linguagens, gramática e leitura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Jogos nas aulas de Português: linguagens, gramática e leitura**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

A FRASE. **Ando preferindo ter paz do que razão**. Disponível em: <https://www.afrase.com.br/frases/8118-prefiro-paz>. Acesso em: de ago. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Câmara de Educação Básica. Brasília: 2018.

BP BLOGSPOT. **Filho, não esquece de levar o casaco! (Beijos mãe...)**. Disponível em: < [https://1.bp.blogspot.com/\\_I6edozZ1to/X4MVSxEKdnI/AAAAAAAAAobU/aREryHCZFjETwjzTR4zIVb-QsmGFnYXGgCLcBGAsYHQ/s309/1.png](https://1.bp.blogspot.com/_I6edozZ1to/X4MVSxEKdnI/AAAAAAAAAobU/aREryHCZFjETwjzTR4zIVb-QsmGFnYXGgCLcBGAsYHQ/s309/1.png). > Acesso em: 26 ago. 2021.

BRAINLY. **Tarefa**. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/15523658>. Acesso em: 25 ago. 2021.

GONSALES, Fernando. 1.bp.blogspot.com. Disponível em:< <https://1.bp.blogspot.com/-Si69llFoWjM/VexFzt8LCMI/AAAAAAAAAJzc/LhaT-U8wjAo/s1600/digitalizar0005.jpg>. > Acesso em: 27 ago. 2021.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MVM PORTUGUESE. **Sendo obediente à palavra de Deus – Lucas 11:28**. Disponível em:< <https://mvmportuguese.wordpress.com/tag/tiago-122/>> Acesso em: 27 ago. 2021.

PLACAS NA WEB. **Fumar é prejudicial à saúde.** Disponível em: <<https://loja.placasnaweb.com.br/placa-fumantes-fumar-prejudicial-saude>. > Acesso em: 26 ago. 2021.

PENSADOR. **Vou no banheiro e choro. Simples assim!** Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTQ1MDQ1MQ> > Acesso em: 31 ago. 2021.

PORTAL DO PROFESSOR. Reforma ortográfica. **É frequente o descaso com o ensino público.** Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000065/0000025205.gif>. Acesso em: 26 ago. 2021.

RAMOS, Annal. **Você é responsável por suas escolhas; mas as consequências, podem atingir muita gente.** [www.pensador.com](http://www.pensador.com). Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTQyNDYwOA>. > Acesso em: 25 ago. 2021.

RIOLETRAS. **Placas de obra.** Disponível em: < <https://riolettras.com/wp-content/gallery/placas-de-obra/placas-de-obra-017.JPG>. > Acesso em: 28 ago. 2021.

SANTOS, Cineas. **O amor bate à porta e tudo é festa. O amor bate a porta e nada resta.** [www.pensador.com](http://www.pensador.com). Disponível em: < <https://www.pensador.com/frase/MTAzNjIzNA> . > Acesso em: 30 ago. 2021.

THEMOS VAGAS. **Oportunidade.** Disponível em: < <https://themosvagas.com.br/wp-content/uploads/2019/11/arte-de-vaga-ig-2-1.png> > Acesso em 27 ago. 2021.

WP.COM. **Eu prefiro uma cadeia cheia de bandidos do que um cemitério cheio de inocentes.** Disponível em: < [https://i2.wp.com/patosnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/10/22220037\\_1298641376908374\\_628773848643171714\\_o.jpg?w=1280&ssl=](https://i2.wp.com/patosnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/10/22220037_1298641376908374_628773848643171714_o.jpg?w=1280&ssl=). > Acesso em: 24 ago. 2021.

YOUTUBE. **Sprite Obedeça sua Sede.** Captura de vídeo. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=5WLhj8Kpy5E&ab\\_channel=Sprite](https://www.youtube.com/watch?v=5WLhj8Kpy5E&ab_channel=Sprite) >. Acesso em: 26 ago. 2021.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de LP sempre foi alvo de discussões, principalmente em relação ao ensino de gramática. No entanto, percebemos que atualmente muitas mudanças aconteceram em relação a esse ensino. Notamos a presença de novos modelos e estratégias elaboradas e utilizadas pelos professores de LP em sala de aula.

Ao lado do LD, outro recurso favorável ao professor na sala de aula são os jogos, por exemplo, que têm sido essenciais na aprendizagem dos alunos, engajando-os nas atividades escolares e ajudando-os a construir seus próprios conhecimentos, assim como ao desenvolvimento de muitas habilidades.

Diante das discussões teóricas sobre gramática inseridas nesta pesquisa, podemos constatar a presença de diversas concepções de gramática e que cada uma delas é trabalhada em uma perspectiva diferente, embora saibamos que a mais usada é a concepção de gramática normativa no ambiente escolar. Além disso, verificamos que o conceito de gramática é utilizado de forma limitada, pois a palavra *gramática* pode adentrar diversos significados.

Outra discussão teórica inserida na pesquisa foi o debate sobre o conteúdo de regência verbal e nominal que possibilitou reflexões a respeito do ensino desse conteúdo. Através dessa discussão, foi constatado que esse conteúdo pode ser trabalhado de forma dinâmica, atraindo os alunos para discussões em sala de aula sobre o conteúdo e ampliando seus conhecimentos às práticas sociais.

Outro ponto das discussões teóricas desta pesquisa foi o debate sobre jogos e sua inserção na disciplina de LP, especificamente no ensino de gramática, que nos ajudou a perceber o quanto essa ferramenta educacional pode ajudar no auxílio das atividades com conteúdo de gramáticas estudado em sala de aula, além de favorecer momentos dinâmicos e de construção de conhecimentos compartilhados através da socialização da turma.

Como resultado da pesquisa e das discussões teóricas, apresentamos uma adaptação do jogo de dominó já existente para ajudar aos professores no ensino de gramática, focalizando a regência verbal e nominal, no intuito de incentivar os alunos a participarem das aulas. Trata-se de um capítulo que aborda a construção desse jogo, sendo este destinado as turmas do 9º ano do Ensino Fundamental II, um jogo de dominó que trabalha com textos (gêneros diversos) e o conteúdo de regência, voltado para às práticas escolares e sociais dos alunos.

Acreditamos que o jogo elaborado pode ajudar aos professores a mudar suas práticas docentes em relação ao ensino de gramática e a conseguir a participação dos alunos, tornando o ensino mais prazeroso, de forma que o conteúdo sobre regência verbal e nominal poderá ser

reconhecido pelos alunos fora do contexto escolar. Através desse jogo, os alunos poderão ampliar as suas práticas sociais, observando elementos ao seu redor e a compreender os usos adequados e inadequados da língua em contextos formais e informais, assim como a compreensão a respeito do conteúdo em estudo.

A proposta de elaborar um jogo para trabalhar gramática foi atingida. Diante das discussões das concepções de gramática, conseguimos amplificar esse universo de estudo em relação ao conteúdo proposto para o jogo, excluindo a ideia de apenas decorar verbos e nomes. É, pois, uma estratégia diferente de análise habitual em sala de aula sobre regência verbal e nominal.

É necessário pontuar que, o jogo proposto não pretende suprir totalmente o ensino sobre a regência verbal e nominal em uma perspectiva trabalhada ao contexto escolar e social, visto que precisa estar alinhado a outras práticas. Pode ser trabalhado em outros eventos com os alunos, em que eles possam desenvolver habilidades de trabalhar em público, utilizando a oralidade e excluindo o medo de falar em contextos mais formais, visando sempre ao crescimento contínuo dos estudantes.

Nesse direcionamento, esclarecemos que a metodologia utilizada nesta pesquisa foi suficiente para realizar os estudos sobre a temática do trabalho, possibilitando atingir ao objetivo proposto. Ao lado disso, a bibliografia utilizada correspondeu às expectativas para os debates sobre o estudo de gramática e a inserção dos jogos nas atividades escolares.

É pertinente ressaltar que as discussões sobre a temática deste trabalho são essenciais ao ensino de gramática, pois visa a busca por melhorias na educação e inserção dos alunos nas aulas. No entanto, é apenas uma de muitas estratégias que os profissionais de LP podem utilizar em sala de aula. Além dos jogos, podemos elaborar outros modelos de atividades para os alunos estudarem regência verbal e nominal que possam favorecer a eles domínio e ampliação dos seus conhecimentos fora no ambiente escolar.

Nesse pensamento, traçamos uma ponte às discussões mencionadas anteriormente de acordo com a BNCC (BRASIL, 2018) sobre o ensino de gramática, pois ela enfatiza a importância do ensino de gramática se manter contextualizado, centrado em textos e nos mais diversos gêneros textuais, colocando os alunos em contato com a língua em uso na sociedade.

Portanto, podemos considerar a proposta deste trabalho como uma intervenção para uma possível melhoria na educação e nas aulas de LP, sendo um material de apoio aos professores e uma novidade para os alunos em suas atividades escolares. Contudo, esclarecemos que, como todo trabalho de investigação sobre determinado tema, há incompletude de discussões.

Deixamos espaço para novos debates e sugestões que podem ampliar o que já foi pontuado nas discussões até o devido momento desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irlandé. **Muito Além da Gramática**. São Paulo: Parábola editorial, 2007.
- ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Jogos nas aulas de Português: linguagens, gramática e leitura**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Jogos nas aulas de Português: linguagens, gramática e leitura**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.
- ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Língua portuguesa e ludicidade: ensinar brincando não é brincar de ensinar**. 2007. 130f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP, 2007. Disponível em: <https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/14465>. Acesso em: 10 jun. 2021.
- ALLAL, L.; CARDINET, J.; PERRENOUD, P. A avaliação formativa num ensino diferenciado. Coimbra: Livraria Almedina, 1986.
- A FRASE. **Ando preferindo ter paz do que razão**. Disponível em: <https://www.afrase.com.br/frases/8118-prefiro-paz>. Acesso em: de ago. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Conselho Nacional de Educação. **Base Nacional Curricular**. Câmara de Educação Básica. Brasília: 2018.
- BP BLOGSPOT. **Filho, não esquece de levar o casaco! (Beijos mãe...)**. Disponível em: < [https://1.bp.blogspot.com/\\_I6edosZ1to/X4MVSxEKdnI/AAAAAAAAAobU/aREryHCZFjETwjzTR4zIVb-QsmGFnYXGgCLcBGAsYHQ/s309/1.png](https://1.bp.blogspot.com/_I6edosZ1to/X4MVSxEKdnI/AAAAAAAAAobU/aREryHCZFjETwjzTR4zIVb-QsmGFnYXGgCLcBGAsYHQ/s309/1.png). > Acesso em: 26 ago. 2021.
- BRAINLY. **Tarefa**. Disponível em: <https://brainly.com.br/tarefa/15523658>. Acesso em: 25 ago. 2021.
- CEREJA, William. Roberto. MAGALHÃES, Thereza. Cochar. **Português linguagens**. 9. ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2015.
- FARDO, Marcelo Luis. **A gamificação como estratégia pedagógica: estudo de elementos dos games aplicados em processos de ensino e aprendizagem**. 2013. 106f. Dissertação (Mestrado em educação) – Universidade de Caxias do Sul, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/457/Dissertacao%20Marcelo%20Luis%20Fardo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 9 jun. 2021.
- GONSALES, Fernando. 1.bp.blogspot.com. Disponível em:< <https://1.bp.blogspot.com/-Si69IIFoWjM/VexFzt8LCMI/AAAAAAAAAJzc/LhaT-U8wjAo/s1600/digitalizar0005.jpg>. > Acesso em: 27 ago. 2021.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 10. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

LIMA, Rocha. **Gramática normativa da língua portuguesa**. 49. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MVM PORTUGUESE. **Sendo obediente à palavra de Deus – Lucas 11:28**. Disponível em: <<https://mvmportuguese.wordpress.com/tag/tiago-122/>> Acesso em: 27 ago. 2021.

NEVES, Maria, Helena, Moura de. **Gramática funcional: interação, discurso e texto**. São Paulo: Contexto, 2018.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**. São Paulo: Parábola editorial, 2010.

PRODANOV, Cleber. Cristiano. FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

PLACAS NA WEB. **Fumar é prejudicial à saúde**. Disponível em: <<https://loja.placasnaweb.com.br/placa-fumantes-fumar-prejudicial-saude>. > Acesso em: 26 ago. 2021.

PENSADOR. **Vou no banheiro e choro. Simples assim!** Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTQ1MDQ1MQ>> Acesso em: 31 ago. 2021.

PORTAL DO PROFESSOR. Reforma ortográfica. **É frequente o descaso com o ensino público**. Disponível em: <http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000065/0000025205.gif>. Acesso em: 26 ago. 2021.

RAMOS, Annal. **Você é responsável por suas escolhas; mas as consequências, podem atingir muita gente**. [www.pensador.com](http://www.pensador.com). Disponível em: <<https://www.pensador.com/frase/MTQyNDYwOA>. > Acesso em: 25 ago. 2021.

RIOLETRAS. **Placas de obra**. Disponível em: < <https://riolettras.com/wp-content/gallery/placas-de-obra/placas-de-obra-017.JPG>. > Acesso em: 28 ago. 2021.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos** 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

SANTOS, Cíneas. **O amor bate à porta e tudo é festa. O amor bate a porta e nada resta**. [www.pensador.com](http://www.pensador.com). Disponível em: < <https://www.pensador.com/frase/MTAzNjIzNA> . > Acesso em: 30 ago. 2021.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikste in. 27. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

THEMOS VAGAS. **Oportunidade**. Disponível em: < <https://themosvagas.com.br/wp-content/uploads/2019/11/arte-de-vaga-ig-2-1.png> > Acesso em 27 ago. 2021.

WP.COM. **Eu prefiro uma cadeia cheia de bandidos do que um cemitério cheio de inocentes.** Disponível em: < [https://i2.wp.com/patosnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/10/22220037\\_1298641376908374\\_628773848643171714\\_o.jpg?w=1280&ssl=](https://i2.wp.com/patosnoticias.com.br/wp-content/uploads/2017/10/22220037_1298641376908374_628773848643171714_o.jpg?w=1280&ssl=). > Acesso em: 24 ago. 2021.

YOUTUBE. **Sprite Obedeça sua Sede.** Captura de vídeo. Disponível em: <[https://www.youtube.com/watch?v=5WLhj8Kpy5E&ab\\_channel=Sprite](https://www.youtube.com/watch?v=5WLhj8Kpy5E&ab_channel=Sprite)>. Acesso em: 26 ago. 2021.